

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA
FILHO
FACULDADE DE CIÊNCIAS
Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e
Aprendizagem**

Marina Cristina Zotesso

**SOFRIMENTO PSICOLÓGICO EM PÓS-GRADUANDOS: ASPECTOS
EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS**

BAURU

2021

Marina Cristina Zotesso

**SOFRIMENTO PSICOLÓGICO EM PÓS-GRADUANDOS: Aspectos emocionais e
comportamentais**

Tese apresentada como requisito para obtenção do título de Doutora à Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, área de concentração Desenvolvimento: Comportamento e Saúde, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Sandra Leal Calais.

**BAURU
2021**

Z89s

Zotesso, Marina Cristina

Sufrimento psicológico em pós-graduandos: : Aspectos emocionais e comportamentais / Marina Cristina Zotesso. -- Bauru, 2021
95 p.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),
Faculdade de Ciências, Bauru

Orientadora: Sandra Leal Calais

1. Educação de Pós- Graduação. 2. Sofrimento psicológico. 3.
Desempenho acadêmico. I. Título.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA TESE DE DOUTORADO DE MARINA CRISTINA ZOTESSO, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 22 dias do mês de fevereiro do ano de 2021, às 14:00 horas, no(a) Faculdade de Ciências (Unesp - Campus de Bauru), realizou-se a defesa de TESE DE DOUTORADO de MARINA CRISTINA ZOTESSO, intitulada **Sofrimento psicológico em pós-graduandos: Aspectos emocionais e comportamentais**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. SANDRA LEAL CALAIS (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia / Unesp, Faculdade de Ciências, Bauru, Profa. Dra. SANDRA REGINA GIMENIZ PASCHOAL (Participação Virtual) do(a) Departamento de Fonoaudiologia e Programa de Pós-Graduação em Educação / Unesp, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, Prof. Dr. ROBSON NASCIMENTO DA CRUZ (Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia / PUC - MG, Prof. Dr. CARLOS EDUARDO LOPES VERARDI (Participação Virtual) do(a) Departamento de Educação Física / UNESP - Faculdade de Ciências de Bauru - SP. Após a exposição pela doutoranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final **APROVADA**. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.



Profa. Dra. SANDRA LEAL CALAIS

A todos os estudantes, em especial aos pós-graduandos, que dedicam suas vidas aos estudos e à ciência, e que diariamente se doam a essa causa. O futuro sempre estará nas mãos de vocês, nunca desistam!

À minha orientadora Dr.^a Sandra Leal Calais, que nunca fez o uso da coerção, soube cuidadosamente orientar não somente esse trabalho, como todos os meus sonhos na área acadêmica. Sempre será meu maior referencial de perfeita docente, o exemplo que sigo e o modelo de professora que um dia almejo ser.

AGRADECIMENTOS

A Deus acima de todas as coisas, por me capacitar diariamente na jornada da vida a qual escolhi percorrer.

A todos os professores que gentilmente colaboraram para a coleta de dados, disponibilizando um espaço em suas disciplinas para a aplicação dos instrumentos junto aos seus alunos.

A todos os alunos que participaram do estudo, contribuindo não somente para a presente pesquisa, como para a ciência de forma geral. Gratidão não somente pela colaboração, como pelos inúmeros respaldos de desejos de boa sorte com a pesquisa e votos de parabéns pela escolha do tema.

A minha mãe, que com toda sua sabedoria e amor soube guiar meus passos, me apoiar e auxiliar em todas as fases da pesquisa e de minha vida. A ela devo todos os momentos que agi com calma, paciência e sabedoria. Também tenho a eterna gratidão por todos os frutos que colhi, não somente como professora e psicóloga clínica, mas como ser humano que aprendeu e aprende diariamente a levar o amor onde houver o ódio, por meio de seus ensinamentos diários e modelo de perfeita mulher que é, e que ao meu ver atinge um nível máximo de ser angelical. Gratidão a Deus por dar-me a ti como mãe.

A meu pai, que cuidadosamente soube me dar as mãos nos momentos de dificuldade e levou-me a um nível máximo de minha resiliência e capacidade de ação. Por meio dele percebi a força que tenho dentro de mim.

A meu irmão, modelo de doçura e inteligência que tenho. Meu eterno amigo que me mostrou os passos necessários para acreditar na pós-graduação, na docência, e nos sonhos enquanto pesquisadora e profissional que me tornei. A coroa sempre esteve com você, pois rei nasce rei, não se torna.

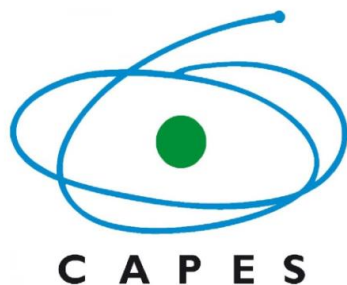
A minha querida amiga Gabi, que desde a graduação me acompanha e me inspira. Minha irmã, psicóloga e amiga, gratidão por todos os passos que deu comigo em minha jornada, sem você ela não teria sido tão doce e leve.

A todos os meus alunos, que diariamente me ensinaram mais do que eu própria poderia os ensinar, vocês revelaram a mim, um lado meu que eu própria desconhecia: o amor incondicional por “estranhos” que se tornam “filhos(as)” na jornada do saber.

Às minhas alunas Maiara e Luana que me auxiliaram na tabulação dos dados da presente pesquisa. Gratidão, queridas! A Tâmara Lindau e a minha amiga Helô, psicóloga, que me auxiliou com a coleta de dados na UFSCar.

Ao programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem – UNESP – Bauru.

À Prof.^a Dr.^a Sandra Gimenez-Paschoal, ao Prof. Dr. Robson Nascimento da Cruz, ao Prof. Dr. Carlos Eduardo Verardi, à minha querida orientadora Prof.^a Dr.^a Sandra Leal Calais.



O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001.

“Doutor é quem tem doutorado” (BRASIL, 1827)

Adquira a sabedoria, adquira a inteligência e não se esqueça delas, nem se afaste dos meus conselhos. Não abandone a sabedoria, e ela o guardará. Ame a sabedoria, e ela o protegerá. O princípio da sabedoria é adquirir a sabedoria. Adquira a inteligência usando tudo o que você possui. Conquiste a sabedoria, e ela o exaltarão. Abrace-a, e ela o honrará. Ela colocará em sua cabeça um belo diadema, e o cingirá com uma brilhante coroa (BÍBLIA SAGRADA, Provérbios, 4, 5-9).

ZOTESSO, M. C. **Sufrimento psicológico em pós-graduandos:** Aspectos emocionais e comportamentais. 2021. 95f. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2021.

RESUMO

O adoecimento na pós-graduação *stricto sensu* tornou-se tema recorrente de discussão pelo alto índice e registros de discentes em sofrimento psicológico, bem como pelos dados significativos de evasão na Pós-Graduação. O ambiente acadêmico engloba inúmeras variáveis estressoras, como exigências e carga horária elevada aos alunos e orientadores, competição acadêmica (seja entre alunos ou entre programas de pós-graduação), exigência de perfeccionismo e falta de perspectiva e valorização do pós-graduando. Pesquisas atuais apontam o alto número de estudantes com depressão, estresse e que cometem suicídio, bem como apresentam intenção recorrente de abandonar os estudos. Pela condição atual que o Brasil passa, de crise econômica, o número de bolsas de estudos teve queda significativa nos últimos anos, levando à necessidade de associar os estudos a uma ou mais ocupações profissionais, e concomitantemente gerando um atraso nas tarefas, baixo rendimento e exaustão dos discentes. O objetivo desse trabalho foi investigar o acometimento e a incidência de estresse, pensamentos depressivos, percepção de suporte social e de concorrência acadêmica em estudantes de pós-graduação de três grandes universidades (USP, UNESP e UFSCar) de três cidades (São Carlos, Bauru, Marília). A pesquisa comportou uma amostra de conveniência de 189 pós-graduandos, contemplando cursos de Engenharias, Psicologia, Fonoaudiologia, Educação, Design e Ciências Sociais, que responderam a quatro instrumentos, ISSL, EPD e EPSUS-A e um questionário elaborado pela autora. Os resultados obtidos apontaram um índice de estresse superior a 50% da amostra em todos os cursos, independente da nota CAPES, evidenciando a alta competitividade acadêmica, em especial nos cursos com elevado número de publicações e manuscritos. O número de discentes que

recebe suporte de agências de fomento mostrou-se extremamente baixo, bem como dos alunos que indicaram ter dedicação exclusiva à pesquisa. Os dados comparativos indicam diferenças quanto aos quesitos obtenção de bolsa, baixa desesperança e aspectos afetivos reduzidos. O adoecimento, bem como sofrimento psicológico dos pós-graduandos foi uma variável marcante dos resultados, indicando que a baixa valorização dos discentes repercute diretamente na saúde dos mesmos, bem como na produtividade, e possivelmente na vida docente iniciante. Com o estudo concluiu-se que os discentes indicam altos níveis de adoecimento e percepção da competição acadêmica entre pares, assim também o baixo suporte financeiro destinado aos mesmos para elaboração e manutenção de pesquisas interfere na produtividade científica e concomitantemente nos aspectos emocionais enquanto pós-graduando e futuros docentes. Maiores estudos, avaliando de forma prospectiva o comportamento e saúde dos pós-graduandos, bem como as novas variações comportamentais após o COVID-19 se fazem de extrema importância para orientação dos programas de pós-graduação, tais com agências de fomento, apoiando e incentivando os pesquisadores e futuros professores brasileiros.

Palavras-chave: Educação de Pós-Graduação. Sofrimento psicológico. Desempenho acadêmico.

ZOTESO, M. C. **Psychological suffering in graduate students: Emotional and behavioral aspects.** 2021. 95f. Thesis (PhD in Developmental and Learning Psychology) - UNESP, Faculty of Sciences, Bauru, 2021.

ABSTRACT

Illness in the *stricto sensu* graduate program has become a recurring topic of discussion due to the high rate and records of students in psychological distress, as well as the data obtained from dropout in graduate school. The academic environment includes classes of stressors, such as demands and high workload for students and supervisors, academic competition (either between students or graduate programs), demand for perfectionism and lack of perspective and appreciation of the graduate student. Current research points to the high number of students with depression, stress and committing suicide, as well as the recurring intention to drop out of school. Due to the current condition that Brazil is going through, of economic crisis, the number of scholarships has decreased in recent years, leading to the need to associate studies with one or more professional occupations, and concomitantly generating a delay in tasks, low income and exhaustion of students. The objective of this work was to investigate the involvement and stress stress, depressive thoughts, perception of social support and scientific competition in graduate students from three major universities (USP, UNESP and UFSCar) in three cities (São Carlos, Bauru, Marília). The research included a convenience sample of 189 graduate students, covering courses in Engineering, Psychology, Speech Therapy, Education, Design and Social Sciences, which obtained four instruments, ISSL, EPD and EPSUS-A and a questionnaire prepared by the author. The results obtained showed a stress index higher than 50% of the sample in all courses, regardless of the CAPES score, showing an academic high, especially in courses with a high number of publications

and manuscripts. The number of students received from funding agencies is known to be extremely low, as well as the number of students who indicated that they have exclusive dedication to research. Comparative data indicate differences in terms of obtaining a scholarship, low hopelessness and reduced affective aspects. The illness, as well as psychological distress of the graduate students was a marked variable of the results, indicating that the low valuation of the students has a direct impact on their health, as well as on productivity, and possibly on the beginning teaching life. With the study concluded that the students indicate high levels of illness and perception of academic competition among peers, so also the low financial support destined to them for the preparation and maintenance of research interferes in scientific productivity and concomitantly in the emotional aspects while post-graduating. and future teachers. Larger studies, prospective assessment of the behavior and health of graduate students, as well as new behavioral variations after COVID-19, are extremely important to guide graduate programs, such as funding agencies, supporting and encouraging Brazilian researchers and future professors.

Keywords: Graduate Education. Psychological Suffering. Academic achievement.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Percentual de abandono/desligamento por grande área em relação ao total de matriculados (2013 a 2015)	25
Figura 2 - Crescimento dos cursos de pós-graduação.....	26
Figura 3 - Percepção da competição acadêmica.....	55

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1** - Alunos matriculados e titulados nos cursos de mestrado e doutorado no Brasil, no período de 1998-2018..... **24**
- Tabela 2** - Médias \pm desvio padrão dos fatores dos instrumentos EPD e EPSUS-A..... **Erro! Indicador não definido.54**
- Tabela 3** - Distribuição de média \pm desvio padrão das Engenharias da USP e UNESP divididas por nível de pós-graduandos (mestrado e doutorado), juntamente com o valor de p para os efeitos individuais e interação faculdade x nível. **55**
- Tabela 4** - Distribuição de média \pm desvio padrão das psicologias da UFSCar e UNESP, juntamente com o valor de p **62**
- Tabela 5** - Distribuição de média \pm desvio padrão dos cursos de Ciências Humanas e Ciências Sociais divididas por cidades dos cursos (Bauru e Marília), juntamente com o valor de p para os efeitos individuais e interação curso x cidade..... **65**
- Tabela 6**- Distribuição de média \pm desvio padrão dos alunos de mestrado nas áreas do conhecimento de engenharia, saúde, humanas e sociais, juntamente com o valor de p **69**
- Tabela 7**- Distribuição de média \pm desvio padrão dos alunos dependente da nota CAPES (4,5,6 e 7), juntamente com o valor de p **73**

LISTA DE SIGLAS

ANOVA	Análise de variância
ANPG	Associação Nacional de Pós-Graduandos
APA	American Psychiatric Association
CNE	Conselho Nacional de Educação
COVID-19	Corona Virus Disease
CPA	Centro de Psicologia Aplicada
DSM-5	Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais, 5ª edição
EVA	Escala analógica visual
FEA-USP	Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo
FGV-SP	Fundação Getúlio Vargas de São Paulo
FUVEST	Fundação Universitária para o Vestibular
GEOCAPES	Cartograma de informações quantitativas com precisão geográfica da Pós-Graduação
MBA	Master Business Administration
MBI-SS	Maslach Burnout Inventory-Student Survey
MEC	Ministério da Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
PG	Pós-Graduação
PPG	Programa de Pós-graduação
SB	Síndrome de Burnout
SGA	Síndrome Geral de Adaptação
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
WHO	World Health Organization

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
1.1 Pós-graduação no Brasil	21
1.2 Estresse	27
1.3 Depressão.....	32
1.4 Percepção de suporte social.....	33
1.5 Competição acadêmica.....	35
1.6 Adoecimento nos pós-graduandos de psicologia.....	39
PERGUNTAS DE PESQUISA	42
2 HIPÓTESE.....	42
3 OBJETIVOS	42
3.1 Geral	43
3.2 Específicos.....	43
4 MÉTODO	443
4.1 Aspectos éticos	443
4.2 Delineamento do projeto	443
4.3 Participantes.....	44
4.3.1 Critérios de inclusão	44
4.3.2 Critérios de exclusão	44
4.4 Local	44
4.5 Instrumentos	44
4.6 Procedimento para coleta de dados	46
4.7 Procedimento para análise dos dados	48
5 RESULTADOS	48
6 DISCUSSÃO	77

7 CONCLUSÃO.....	82
REFERÊNCIAS.....	85
APÊNDICES	94
ANEXO.....	97

1 INTRODUÇÃO

A temática do sofrimento psicológico é alvo de inúmeros estudos, e com distintas populações. A sintomatologia de estresse, depressão e ausência de suporte social se apresenta de forma extremamente alta em todas as faixas etárias e culturas, ocasionando comportamentos de risco como solidão, desmotivação e ideação suicida. Embora o tema apontado seja amplamente analisado na área da psicologia, poucos são os estudos que se dedicam a pesquisar tais variáveis estabelecedoras, a incidência e taxas de adoecimento nos pós-graduandos.

Sabe-se que o número de programas de pós-graduação, em nível de mestrado e doutorado, vem crescendo de forma constante no Brasil e, concomitantemente, o número de estudantes inseridos em tais programas. O adoecimento está pautado na inserção dos estudos na pós-graduação, mas entre outros motivos, no fato de que muitos estudantes necessitam de outras atividades e ocupações rentáveis quando não recebem apoio financeiro para execução da pesquisa. A alta carga de atividades favorece o estresse e a depressão em tal população e pode por sua vez ser disseminada aos que compõem os âmbitos profissionais e familiares da pessoa considerada.

Com o apoio financeiro, os estudantes de pós-graduação podem usufruir de outros reforçadores, como melhor qualidade de vida, em termos de estadia, saúde, bem como de dedicação aos estudos, expandindo suas análises, amostra pesquisada, bem como regiões a serem contempladas pela pesquisa. A falta de suporte financeiro limita o aluno e o desenvolvimento das atividades a serem realizadas. Logo, a necessidade requerida para o mesmo de se sustentar e ao mesmo tempo ter dedicação aos estudos é um dos motivos que acarreta a baixa produtividade acadêmica, ligada a poucas publicações nacionais e em especial de âmbito internacional, englobando também pior desempenho dos docentes, e seguido de avaliações inferiores para os programas de pós.

Neste cenário, no qual há poucos estudos com pós-graduandos, e que comparem áreas distintas de inserção na pós, o presente trabalho teve por enfoque avaliar a presença de estresse dos estudantes, pensamentos depressivos, percepção de suporte social e de concorrência acadêmica e suas relações no programa no qual estão inseridos. Para tal pesquisa foram utilizados instrumentos genuinamente brasileiros, validados nesta população,

diferenciando-se dos demais estudos que utilizaram outros instrumentos de avaliação e análise.

Ressalta-se ainda que são extremamente escassos os estudos que identificam o estresse e a depressão em pós-graduandos de psicologia, uma vez que os mesmos usualmente são os responsáveis pelas avaliações psicológicas em outras amostras.

O trabalho procurou investigar participantes de pós-graduação nos cursos de Engenharia Civil, Produção, Mecânica, Educação, Fonoaudiologia, Psicologia, Design, Ciências Sociais, além de buscar a partir dos resultados qual área do conhecimento está mais acometida pelo estresse, pensamentos depressivos, percepção de suporte social e da competitividade acadêmica.

O trabalho apresenta em seu início uma revisão da literatura sobre o surgimento da pós-graduação e seus desdobramentos ao longo dos anos, bem como a investigação do acometimento e a incidência de comportamentos que desencadeiam o sofrimento psicológico em estudantes de pós-graduação no Brasil. Conteúdos como o surgimento da pós-graduação, em especial no Brasil, o surgimento dos órgãos responsáveis pela pós-graduação e se discute os desafios da pós-graduação no Brasil, suas distinções em termos de titulação e dados sobre a evasão dos estudantes são abordadas ao longo da revisão. O estudo ainda amplia os quesitos de estresse, depressão, suporte social e competição acadêmica na vida de estudantes pós-graduandos, enfatizando a incidência dos mesmos, e possíveis fatores desencadeadores de tais condições. Ao final são apresentadas considerações gerais sobre as investigações realizadas, com indicações para futuros estudos na área.

A escolha da temática alvo de estudos se deu a partir da vivência da pesquisadora e suas relações durante o período de pós-graduação, averiguando o adoecimento de colegas, tanto pela alta cobrança das publicações, orientadores, bem como da disputa interna que se expandia desde o número de produções acadêmicas, até as ambições e projetos futuros de âmbito profissional. A pós-graduação é um ambiente extremamente reforçador no que tange ao ensino e a pesquisa, contudo na realidade brasileira as ideias iniciais sobre ser um pesquisador tendem, em grande parte, a serem frustradas pelo pouco incentivo governamental e econômico do Brasil. A pesquisadora em sua vivência pôde, contudo, perceber que o suporte social, advindo dos amigos, familiares e acima de tudo do orientador modifica toda a trajetória acadêmica, não somente no ponto de vista de produção, mas em especial de

qualidade de vida e saúde psicológica, dando suporte e sendo alicerce para sobreviver na realidade brasileira de ensino.

1.1 Pós-graduação no Brasil

Os desafios postos à educação superior, em especial à pós-graduação, bem como destinados a áreas de pesquisa, desenvolvimento e prestação de serviços científicos e tecnológicos são alvos de estudos há anos (ROCHA NETO, 2010). Contudo, ao ser mencionado o adoecimento, bem como as diversas facetas que estão envolvidas no percurso do pós-graduando, cabe brevemente examinar o histórico da pós-graduação no Brasil e sua evolução até os dias atuais, que corroboram com as vivências contemporâneas de tais estudantes.

De acordo com Santos (2003), a partir do Estatuto das Universidades Brasileiras, na década de 1930 se dá início à pós-graduação no Brasil, sob os moldes da pós-graduação europeia. A implementação de tais padrões pôde ser observada em especial nos cursos de Direito e Filosofia respectivamente da Universidade do Rio de Janeiro e da Universidade de São Paulo. Na sequência de tal histórico, especificamente na década de 1940, foi utilizada pela primeira vez o termo “pós-graduação”, no Artigo 71 do Estatuto da Universidade do Brasil, sendo, na sequência de 10 anos após, firmadas parcerias importantes para ciência e pesquisa, contribuindo para docentes e discentes brasileiros bem como pontes com pesquisadores estrangeiros (NOBRE; FREITAS, 2017; SANTOS, 2003).

A Pós-Graduação (PG) contudo se firma no Brasil a partir do Parecer nº 977, de 3 de dezembro de 1965, pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), reconhecido como Parecer Sucupira ou Parecer Newton Sucupira, gerando os dois níveis de formação mais conhecidos, os títulos de mestre e doutor (ALVES; OLIVEIRA, 2014; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1965; NOBRE; FREITAS, 2017; SANTOS; AZEVEDO, 2009; SANTOS, 2003). Cabe salientar que nesse mesmo período, ocorria um momento histórico no país denominado ditadura ou regime militar, instaurado em 1º de abril de 1964 com duração até 15 de março de 1985, o qual trouxe repercussões marcantes como mutilação de bibliotecas, expulsão de docentes e discentes que, embora graves, não diminuíram a potência e inserção da pós-graduação, proporcionando cada vez mais o desenvolvimento das atividades fundamentais para sua existência: pesquisa científica, tecnológica e cultural, proporcionando à pós-

graduação um movimento de estruturação, normatização e institucionalização, adotando uma sistemática de avaliação, cujas diretrizes e bases se perpetuam até os dias atuais (ALVES; OLIVEIRA, 2014; SANTOS; AZEVEDO, 2009).

Frente aos movimentos políticos e culturais, a pós-graduação teve grande crescimento no Brasil (ALVES; OLIVEIRA, 2014; SANTOS; AZEVEDO, 2009). O modelo norte-americano na pós-graduação teve sua estrutura organizada em cursos *lato sensu* (especialização) e *stricto sensu* (mestrado e doutorado) (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1965).

A divisão denominada *lato sensu* integra os cursos de aperfeiçoamento, especialização (360h) e os cursos de *Master Business Administration (MBA)* (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2007; MOROSINI, 2009). A *stricto sensu*, por sua vez, tem como objetivo desenvolver e aprofundar a formação científica ou cultural adquirida no âmbito da graduação - Parecer nº 977/1965 e Parecer nº 77/1969 do CFE -, sendo exclusivamente cursos para obtenção das titulações de mestre e doutor (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1965, 2001). Cabe salientar que os cursos de mestrado e doutorado, embora hierarquizados, constituem níveis autônomos entre si e, em princípio, sem relação de pré-requisito entre eles e subclassificados em âmbito acadêmico ou profissional (FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR [CAPES], 1998, 2019a; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1965, 2017). Contudo, este trabalho irá restringir-se ao âmbito acadêmico.

A CAPES (2017) é referência quanto a expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação. As atividades sob responsabilidade da CAPES são agrupadas em linhas de ações, que variam desde a avaliação dos programas *stricto sensu*, promoção da cooperação científica (nacional e internacional), até a avaliação dos professores lecionando de modo presencial ou à distância, além dos cursos de especialização e mestrado profissionalizante.

Segundo Cirani, Campanario e Silva (2015), uma crítica recorrente sobre a formulação das duas divisões mencionadas acima está pautada no fato de que para os cursos *lato sensu*, a oferta de especializações e MBAs tem crescido de forma desenfreada, com pouca rigidez e planos de ensino mal desenvolvidos, embora a procura seja grande em função de melhorias salariais, especialmente em empresas.

No âmbito dos cursos *stricto sensu* a preocupação é dobrada, pois algumas instituições começam a oferecer cursos de mestrado e doutorado sem processos seletivos para o ingresso, tempo extremamente curto para conclusão e pesquisas pouco justificadas, com embasamento teórico escasso e com custo financeiro muito alto. Dessa forma, a busca pelo título de mestre e doutor, com formação que não corresponde a tal titulação, compromete não somente o ensino, mas banaliza programas de pós-graduação comprometidos com a pesquisa e seus objetivos, como a busca e investimentos na ciência e contribuições acadêmicas duradouras. São instituições que visam somente fins lucrativos e excluem os critérios fundamentais de rigor e seriedade da pesquisa para obtenção de tais títulos.

A titulação de doutor, em especial, é a mais almejada, contudo sabe-se que a determinadas profissões atribui-se como prefixo o título de doutor, sem de fato realizarem o doutorado. Tal conceito de “doutor” a quem não tem doutorado está vinculada a uma cultura antiga, que popularmente consagrou-se, indicando a atribuição de respeito ao profissional, porém doutor somente é quem possui tal titulação comprovada pela CAPES e MEC, sendo tal afirmação corroborada por meio da Lei de 1827, com recortes específicos para o 5.º Ano, Art. 9º, e Capítulo XIII (BRASIL, 1827).

De acordo com o Sistema de informações Georreferenciadas da CAPES (GEOCAPES), 2019b), em sua última atualização realizada em julho de 2019, são expostos diversos dados da pós-graduação e, dentre eles, os alunos matriculados e titulados nos cursos acadêmicos, no período de 1998 a 2018 conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Alunos matriculados e titulados nos cursos de mestrado e doutorado no Brasil, no período de 1998-2018

Ano	Doutorado matriculados	Doutorado Titulados	Mestrado matriculados	Mestrado titulados
1998	26.697	3.915	49.387	12.351
1999	29.895	4.831	54.792	14.938
2000	32.900	5.318	60.425	17.611
2001	35.134	6.040	62.353	19.651
2002	37.728	6.894	63.990	23.457
2003	40.213	8.094	66.951	25.997
2004	41.261	8.093	69.190	24.755
2005	43.942	8.989	73.805	28.605
2006	46.572	9.366	79.050	29.742
2007	49.667	9.915	84.356	30.559
2008	52.750	10.711	88.295	33.360
2009	57.917	11.638	93.016	35.686
2010	64.588	11.314	98.611	36.247
2011	71.890	12.321	105.240	39.544
2012	79.478	13.912	109.515	42.878
2013	88.337	15.650	109.720	45.490
2014	95.383	17.286	114.341	46.245
2015	102.207	18.996	120.050	47.644
2016	107.640	20.603	126.436	49.002
2017	112.004	21.591	129.220	50.306
2018	114.867	22.894	131.607	51.610

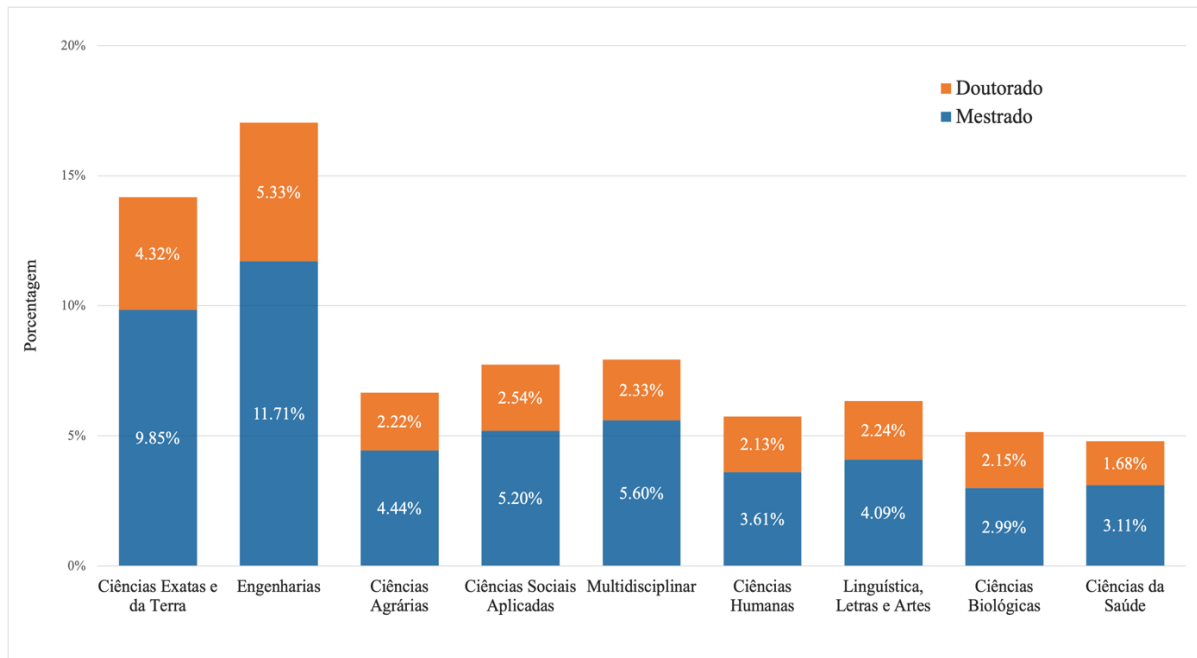
Fonte: geocapes.capes.gov.br/geocapesds, extraído em 25/07/2019

A partir de dados expostos na Tabela 1, observa-se a grande evasão dos alunos na pós-graduação ao estimarmos como prazos padrões a conclusão de dois anos para o mestrado e quatro para o doutorado. Quanto ao número de discentes desistentes da pós-graduação as possibilidades para tal são diversas, podendo estar ligadas a fatores pessoais e institucionais, bem como aos níveis acadêmicos e socioeconômicos (RUEDA; PINILLA, 2014).

De acordo com a GEOCAPES (2018), ao estipular dois anos como prazo para conclusão do mestrado, tem-se como últimos resultados que em 2017 houve 129.220 alunos matriculados no Brasil, contudo apenas 51.610 alunos concluíram o mestrado dentro do prazo, obtendo o título no ano de 2018. Fornecendo dessa forma o número de desistências

e/ou atrasos da conclusão do mestrado de 77.610 alunos. A Figura 1 aponta o percentil de abandono/ desligamento entre 2013 a 2015, e evidencia que a área com maior concentração para o mestrado foi das Engenharias, com 11.71%, seguido por Ciências Exatas e da terra, com 9.85%.

Figura 1 - Percentual de abandono/desligamento por grande área em relação ao total de matriculados (2013 a 2015)



Fonte: Adaptado de Ministério da Educação e CAPES (2017).

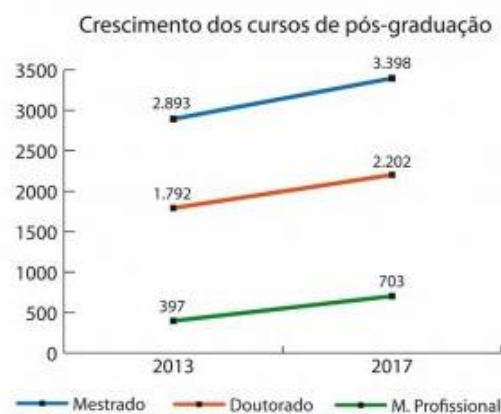
Nos dados do doutorado, de acordo com a GEOCAPES (2018) em 2015 registram-se como matriculados 102.207 alunos, porém com o prazo padrão dos programas de pós-graduação de quatro anos para conclusão e obtenção do título, em 2018 apenas 22.894 indivíduos receberam o título de doutor, apontando dessa forma uma desistência ou atraso de 79.313 pós-graduandos. A Figura 1 registra ainda que dos cursos com maior abandono ou desligamento no doutorado encontram-se as Engenharias, com 5.33%, e as Ciências Exatas e da Terra com 4.32%. Segundo a GeoCapes observa-se que o número de titulações, em especial do doutorado, é reduzido frente aos dados de alunos matriculados, o que leva a questionar qual razão haveria para um possível número de desistências e prorrogações da pós-

graduação, além de se considerar as dilações de prazo, intercâmbios, afastamentos por doença ou gravidez (GEOCAPES, 2015).

Embora os dados de evasão sejam significativamente altos a partir do comparativo de anos da estatística fornecida pela GEOCAPES [CAPES], 2019b), a literatura aponta crescimento prospectivo, da pós-graduação no Brasil, em especial para o mestrado, e em faculdades do setor privado (CIRANI; CAMPANARIO; SILVA, 2015). De acordo com a Geocapes, até 2016 houve um crescimento de ingressantes na PG de mais de 800%. Segundo Nobre e Freitas (2017) tal crescimento pode contribuir para a redução da desigualdade em determinadas regiões do país, bem como entre áreas do conhecimento (Figura 2).

O aumento de pós-graduandos pode estar possivelmente associado a dois pontos específicos: busca pelo suporte financeiro (bolsas de estudos) e/ou uma alternativa para o desemprego, que em especial no ano de 2016 aumentou muito no Brasil em função da movimentação política, para garantir maior capacitação para futuro ingresso no mercado de trabalho. De acordo com Mattos (2007), a possibilidade remota de ser contemplado com uma bolsa de estudos durante a pós-graduação pode também ser identificada como fator de decisão para a entrada dos alunos mais jovens, especialmente no mestrado.

Figura 2 - Crescimento dos cursos de pós-graduação



Fonte: Dados CAPES (2017)

O estudo de Silva e Bardagi (2015) destaca dificuldades enfrentadas pelos pós-graduandos de todas as áreas do conhecimento em território brasileiro, dentre elas cabe salientar as comumente relatadas pelos estudantes. Nas palavras das autoras, “[...] quase que

com unanimidade, a delimitação do tempo e o manejo quantitativo dos altos índices de produção foram sentidos como os elementos que mais trouxeram dificuldades na formação do curso de mestrado[...]” (p. 693).

As autoras complementam com outros pontos de alta relevância nas dificuldades básicas, como a preocupação com o cumprimento dos prazos e dificuldades em escrever, mencionadas por alunos de PG de Engenharia Civil e Medicina. Outras ainda como dificuldades com o pouco tempo para a conclusão, em alinhar teoria e prática, expectativas quanto a manuscritos e teses e problemas na relação orientando-orientador (SILVA; BARDAGI, 2015).

Não bastando tais dificuldades mencionadas anteriormente, nos últimos anos, especialmente atingindo seu ápice em meados de 2017, as informações recorrentes sobre o corte de verbas destinado à PG aterrorizaram os estudantes de pós-graduação. O assunto ainda é recente e traz “promessas” preocupantes sobre o futuro da pós-graduação, em especial do suporte para manutenção da pesquisa e do pesquisador.

Em 2017, a Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) divulgou dados oficiais coletados no site do CNPq apontando que foram pagas em julho de 2017 45% menos bolsas de mestrado e doutorado em relação a 2015 (JUNTA, 2017). A perspectiva de melhora infelizmente não ocorreu e, em agosto de 2018, a CAPES lançou uma nota estimando que 200 mil bolsas poderiam ser suspensas a partir de agosto de 2019, entre as quais, 93 mil de pós-graduação (mestrado, doutorado e pós-doutorado) (UOL, 2018). Essa torna-se atualmente uma das grandes dificuldades do pós-graduando, pois sem verbas não há como custear despesas pessoais, nem tão pouco investir na pesquisa, culminando dessa forma não somente em desmotivação quanto aos estudos, mas desencadeando fatores de adoecimento psicológico nos pós-graduando, como estresse elevado e desesperança sobre um futuro na área acadêmica.

1.2 Estresse

O estresse acadêmico é um fenômeno complexo, e deve ser analisado de forma panorâmica, a fim de identificar quais as contingências que mantêm e/ou agravam o adoecimento do estudante, como por exemplo os estressores acadêmicos, moderadores do estresse e os efeitos do mesmo no contexto universitário (MONZÓN, 2007). De acordo com

Tarnowski e Carlotto (2007), o estudante pode experimentar, mesmo que de forma transitória, falta de controle sobre o ambiente potencialmente gerador de estresse, tendo como resultado o fracasso acadêmico e a frustração.

O estresse, seguido pela ansiedade, são os potenciais geradores das crises e sofrimentos na docência e que conduzem ao adoecimento, que por sua vez está diretamente ligado à intensificação do trabalho, bem como das cobranças de rotina das universidades (RUZA; SILVA, 2016). Nessa perspectiva, a temática sobre o estresse, a exaustão e o adoecimento em profissionais da saúde têm se consolidado na literatura, porém pouca ênfase é dada aos estudantes, em especial da pós-graduação, que estão expostos não somente a estressores típicos do ensino, mas a novas contingências de estresse relacionadas ao futuro profissional e inserção no mercado de trabalho (CARLOTTO; CÂMARA, 2008).

Paulino e colaboradores (2010) avaliaram o estresse e a tontura em pós-graduandos lato sensu em uma amostra de 158 alunos, de ambos os gêneros e idades variadas, mas, sobretudo, as faixas etárias entre 21 a 40 anos e observaram que com os resultados do Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL) 91% da amostra se encontravam na fase do estresse denominada “Resistência” e 7% na “Quase Exaustão”. A pesquisa ainda apontou uma prevalência de estresse no público feminino, e que 67% dos estudantes apresentavam mais sintomas psicológicos associados ao estresse.

Um estudo realizado na China com estudantes de pós-graduação, aponta que pela alta concorrência para adquirirem um bom emprego, os estudantes de mestrado e doutorado estão cada vez mais sujeitos a pressões psicológicas, ao estresse e ao adoecimento. De acordo com o artigo há algumas fontes justificáveis de estresse, uma delas está relacionada à pressão para arrumar um emprego, a sobrecarga e competição entre os acadêmicos e, por fim, a pressão econômica. O comprometimento na saúde de tais estudantes influencia no desenvolvimento físico e mental, na aprendizagem bem como no comprometimento social do aluno e dos familiares e, segundo o estudo, a incidência de pós-graduandos que cometem suicídio e assassinato é preocupante (HANG, 2016).

Selye em 1956, denominou a condição que se apresentava em seus pacientes clínicos como Síndrome Geral de Adaptação (SGA), decorrente de um evento que requer esforço da pessoa em termos de adaptação. Posteriormente, a denominação de estresse foi emprestada da Física e passou a ser utilizada na Psicologia. O evento ambiental, denominado estressor,

desencadeia o rompimento da homeostase interna do indivíduo, mudando a capacidade do organismo de manter sua estabilidade (SANTOS; SANTOS, 2015).

O estresse diz respeito às reações e ao modo como as pessoas lidam com as pressões cotidianas em busca de uma estabilidade corporal e emocional e da necessidade de responderem positivamente a demandas impostas (PAIVA *et al.*, 2013). As complicações decorrentes do estresse podem se estender em longo prazo, agravando não somente a saúde como ocasionar baixo envolvimento com as atividades, faltas, atrasos, exigindo suporte familiar e farmacológico (SADIR; BIGNOTTO; LIPP, 2010).

Com o passar do tempo a concepção de estresse vem se ampliando, sendo compreendida como um desgaste sobre a capacidade de lidar com situações cotidianas, acarretando a perda de saúde física e psicológica, bem como comprometimento com a qualidade de vida e o bem-estar (CAMARGO; CALAIS; SARTORI, 2015; LIPP, 2001). O modelo quadrifásico do estresse comporta quatro fases que as pessoas podem apresentar, sendo elas: alerta, resistência, quase-exaustão e exaustão, sendo a última com significativas perdas na condição biológica da saúde (LIPP, 2003).

O estresse crônico acarreta consequências que podem comprometer o indivíduo em sua trajetória como desmotivação, impaciência, infelicidade na esfera pessoal e doenças pertinentes ao contexto biológico e psicológico que geram muitas vezes o afastamento por orientação médica (LIPP, 2005). Tal quadro psicológico corresponde não somente aos funcionários de empresas, organizações e instituições, mas recentemente ganha destaque no mundo dos estudantes, como os pós-graduandos.

O estresse acontece nos estudantes inseridos nas mais distintas áreas do conhecimento, como em ciências da saúde nos cursos de medicina, no qual a pressão por um bom desempenho acadêmico atrelado com a responsabilidade de salvar vidas aumenta os níveis de estresse, bem como competições e disputas por melhores estágios e notas, a fim de obter reconhecimento dos professores e vagas de emprego futuras (FAROOQ *et al.*, 2016; HEINEN; BULLINGER; KOCALEVENT, 2017; SHETE; GARKAL, 2015). Também no curso de Odontologia, em situações de estresse com pacientes infantis, com desenvolvimento atípico, com os familiares, e entre os próprios estudantes para obterem maior número de clientes após formados (ASTILL *et al.*, 2016; SOUZA; FADEL; FERRACIOLI, 2016); curso de Enfermagem no qual a cobrança pela precisão do conhecimento reflete sobre a possível capacidade profissional do mesmo (FERREIRA *et al.*, 2016). Nas ciências humanas, no curso

de psicologia, com disputa de publicações, melhores salários, reconhecimento social e profissional, bem como pressões advindas das demandas trazidas pelos clientes e familiares no âmbito clínico aumentam a sobrecarga e presença de estresse (SILVA *et al.*, 2016), nas ciências sociais, no curso de Contabilidade, com estresse diário relacionado a parte matemática, logística e pressões externas ocorridas de erros (ALTOÉ; FRAGALLI; ESPEJO, 2014) e Ciências Contábeis (REZENDE, 2016) e na grande área das Engenharias (GALVAN; BRANCO; SAURIN, 2015) não somente entre alunos, mas também em docentes que habitam o mesmo ambiente acadêmico, com carga horária exacerbada, desvio de atividades, medos de demissão, pouco reconhecimento institucional, entre outros (RUZA; SILVA, 2016; SANTANA, 2011; SILVA, 2015). De forma geral, basicamente todos os cursos enfrentam dificuldades semelhantes, com os clientes, familiares e entre si, na busca de reconhecimento profissional e maior visibilidade acadêmica.

O acometimento desse tipo de estresse pode levar o indivíduo a problemas psicofisiológicos, Síndrome de *Burnout*, exaustão, baixa qualidade de vida e pouco rendimento das atividades prestadas (MENECHINI; PAZ; LAUTERT, 2011; RUOTSALAINEN *et al.*, 2016; SANTANA, 2011). Savic, Perski e Osika (2018) ao investigarem os efeitos cerebrais do estresse crônico e sua reversão, observaram que a exaustão e o estresse afetam a saúde em especial daqueles que dedicam longas horas e muitos anos a atividades de trabalho, sem recuperação suficiente. Os mesmos autores ainda salientam que os sintomas do estresse crônico se estendem a dificuldades no sono, problemas de memória, atenção e acarretam fadiga profunda e, concomitantemente, dificuldades na aprendizagem e absorção de conteúdos expostos em aulas.

Por muito tempo, a Síndrome de *Burnout* foi unicamente relacionada ao processo de trabalho, especialmente entre profissionais com muito contato interpessoal. Contudo, com a ampliação dos estudos e pesquisas na área, averiguou-se que o conceito é válido e aplicável a outros contextos, como por exemplo a estudantes, em especial aos pós-graduandos, que vivenciam pressões cotidianas no contexto acadêmico, e por estarem inseridos em uma estrutura organizacional com regras e metas estabelecidas para alcançar o objetivo de finalização das atividades (GALDINO *et al.*, 2016; SILVA; VIEIRA, 2015).

Pesquisa realizada com estudantes de mestrado e doutorado em odontologia – área de concentração da saúde - que teve por finalidade investigar a incidência de estresse nos mesmos, apontou a partir dos resultados do Inventário de Sintoma de Stress para adultos de

Lipp (LIPP, 2000) que dos 22 acadêmicos iniciantes 59,1% apresentavam sintomas de estresse, e dos 17 concluintes 41,2% também exibiram sintomas relevantes quanto a presença de estresse (SOUZA; FADEL; FERRACIOLI, 2016). De acordo com os autores, as atividades acadêmicas vivenciadas no transcorrer da pós-graduação foram consideradas como fontes geradoras de estresse, independentemente do momento do curso. Os sintomas de estresse também foram resultados do estudo transversal de Ismail *et al.* (2016) com amostra de 126 estudantes de pós-graduação, no qual metade dos participantes sofria de algum tipo de estresse em função dos estudos, e auto distração, negação e culpa eram estratégias usadas para aliviar o estresse entre eles, ou seja, comportamentos de procrastinação e fuga-esquiva. Ao se esquivarem de situações estressantes e aversivas do cotidiano acadêmicos, postergavam suas atividades, concomitantemente aumentando os níveis de estresse entre outros fatores psicológicos, podendo inclusive levar alguns à evasão da pós-graduação.

Segundo Rezende (2016) são poucos os estudos que tratam sobre o estresse nos alunos de pós-graduação no Brasil. De acordo com a revisão da literatura no Brasil nos últimos 20 anos, é distinta a realidade entre mestrands e doutorandos, bem como áreas do conhecimento ou instituições públicas e particulares. Dessa forma, avaliar as semelhanças e distinções entre tal população é um ponto de partida importante para futuras pesquisas e conclusões dos motivos pelos quais os alunos de pós-graduação vêm adoecendo. Os autores ainda ressaltam que há a necessidade de maiores estudos que enfoquem os estressores específicos de cada área do conhecimento (SILVA; BARDAGI, 2015).

Nesse sentido, a coerção pode ser um dos fatores de adoecimento. Ela pode ser utilizada em diversos contextos, sendo uma das maneiras de persuadir o comportamento do outro (SIDMAN, 1995). Dessa forma o ambiente educacional contempla diversas formas e utilização da coerção, acarretando em consequências como desistência do curso, adoecimento psicológico e baixo rendimento acadêmico (ZANOTTO, 2004).

No ambiente da pós-graduação em especial, a literatura ressalta o uso de métodos coercitivos principalmente na relação do orientador com o orientado. Leite-Filho e Martins (2006) apontaram, por meio do estudo de revisão de literatura nesta temática, que em 2003 as desistências do mestrado e doutorado dos alunos de administração da FGV-SP e FEA-USP estavam diretamente ligadas a problemas quanto à orientação. Os autores ainda revelam que uma das justificativas para a evasão e abandono das teses ou dissertações está relacionada

com sentimentos de solidão dos pós-graduandos, isolamento e dificuldades emocionais devido à ausência de orientação.

As formas de coerção e violência para com os pós-graduandos se estendem a agressões físicas, verbais, ameaças, assédio sexual, preconceitos, rebaixamento da capacidade cognitiva do aluno, entre outros. O artigo traz, ainda, relatos diversos e distintos de pós-graduandos sobre o sofrimento ocasionado pelos orientadores, e nomeia como “infernai” a vida dos mesmos (que viveram e vivem tais violências e humilhações) (JUNTA, 2017).

1.3 Depressão

A depressão pode ser descrita como a diminuição de comportamentos positivamente reforçados e aumento de novos comportamentos de fuga e esquiua aos estímulos aversivos (FESTER, 1973; FESTER; CULBERTSON; PERROT-BOREN, 1979). A partir da perspectiva analítico-comportamental, o comportamento depressivo pode ser compreendido por meio da avaliação funcional do contexto no qual o comportamento ocorre. Ademais, sem o suporte adequado para manutenção da saúde e da qualidade de vida, os estudantes estão diariamente sujeitos e propensos ao adoecimento em suas mais variadas formas, como estresse e sintomas de ansiedade e depressão (CAVALCANTE, 1997).

Segundo o Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5), os sintomas depressivos podem ser definidos pela presença de humor triste, vazio ou irritável, associados a alterações somáticas e psicológicas que interferem na capacidade de funcionamento do indivíduo (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION [APA], 2014). Sabe-se que a depressão apresenta etiologia multifatorial, podendo estar relacionada a fatores biológicos, psicológicos, sociais, entre outros, e pode ser encontrada em quaisquer grupos etários, independente do gênero e de outras variáveis. Contudo, o grupo com maior taxa e incidência do transtorno se apresenta na faixa etária dos 20 a 40 anos e no sexo feminino (BAPTISTA, 2004).

A depressão é um dos transtornos que vem acometendo de forma significativa os universitários, trazendo consequências físicas, sociais e comportamentais (FANG *et al.*, 2010). Na pesquisa de Bolsoni-Silva e Loureiro (2016), que teve por objetivo avaliar a depressão e o impacto das habilidades sociais em 128 universitários, averiguou-se que dos 64 participantes do grupo experimental que apresentavam depressão, foram constatadas

consequências e sentimentos negativos nas interações sociais dos mesmos. De acordo com a pesquisa, tal quadro depressivo pode favorecer o isolamento e afastamento dos alunos. Porém, o estudo aponta uma relação inversa entre depressão e habilidades sociais, ou seja, quanto maior for a emissão de comportamentos de habilidades sociais fornecidas a tais universitários, como interação social e familiar, promoção de amizades, ampliação do repertório social, maior será a chance de resolução de demandas estressoras e aversivas do âmbito acadêmico.

Quando comparados com a população de forma geral, os universitários têm apontado sintomatologias maiores relacionadas à depressão, seguida por componentes de estresse vinculados às atividades acadêmicas (BARDAGI; HUTZ, 2011). Evidencia-se dessa forma, a necessidade de maiores estudos com relação a tal população, uma vez que o adoecimento entre essa amostra é grande e os mesmos estão apenas no início de sua trajetória profissional.

A pesquisa de Barroso, Baptista e Zanon (2018), realizada com 297 estudantes universitários, apontou a solidão como variável significativa para uma predisposição ao estresse. Embora a pesquisa enfatize que os dados obtidos não permitem generalização de tal condição, é explícito que para a realidade dos pós-graduandos o isolamento é parte do processo não somente pelos estudos, mas em especial pela produção acadêmica, ocasionando muito tempo de dedicação e solidão e pouco de lazer e fortalecimento do repertório e suporte social. Souza (2017) investigando a condição emocional de estudantes universitários, observou que dos estudantes entrevistados 47% da amostra total (384 estudantes) apontaram ter solidão em algum nível.

A temática dos transtornos depressivos nos pós-graduandos merece ênfase não somente pelos mesmos estarem cada dia mais acometidos por tal condição, que parece ter uma relação direta com os estudos, mas pelo fato de que os mestrandos e doutorandos de hoje serão os futuros professores e pesquisadores de amanhã, carregando consigo o adoecimento psicológico que tende a ser ampliado com o passar do tempo e da sobrecarga de trabalho. De acordo com a pesquisa realizada por Baptista *et al.* (2019), eventos estressores bem como quadros depressivos nos professores universitários geram alto número de docentes com a Síndrome de *Burnout*, em especial os inseridos em instituições públicas.

1.4 Percepção de suporte social

De acordo com Ribeiro (1999), o suporte social é considerado como um fator multidimensional, e sem definição precisa e única. Para alguns, pode ser definido a partir da percepção, bem como do sentimento, de determinado indivíduo frente a uma rede social de apoio, referindo-se também à qualidade dessas relações, seja no suporte fornecido, ou recebido pelo contexto no qual o mesmo está inserido (FERREIRA *et al.*, 2014). Para Cardoso e Baptista (2014) o suporte social está relacionado à percepção do indivíduo sobre suas interações sociais, e como as mesmas somadas à afetividade pela rede de apoio, como amigos e familiares, pode favorecer a redução de danos, como fatores psicológicos e estressores ao longo da rotina.

Um apropriado suporte social pode influenciar para que haja maior aceitação e valorização em seu ambiente social, aumentando também sua confiança e autoestima. Cardoso e Baptista (2014) ressaltaram a importância do mesmo para situações estressoras diárias, fornecendo suporte e resiliência para os indivíduos. Segundos os autores, a vinculação social pode ser considerada uma variável positiva no processo de inserção e atuação na comunidade, não somente pela necessidade de convivência, mas também devido ao bem-estar que tais vínculos podem proporcionar e obter.

A Organização Mundial da Saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION [WHO], 1998), define suporte social como a assistência capaz de fornecer proteção e suporte frente a eventos aversivos e difíceis da vida, bem como configurar-se como recurso positivo para ampliação da qualidade de vida e satisfação pessoal e profissional. De acordo com Cavalcanti (2018) o suporte social está diretamente ligado ao campo das interações e a percepção do auxílio ofertado e recebido pode interferir nas relações sociais.

Um suporte social satisfatório pode agir como fator de proteção aos indivíduos, ao passo que uma rede escassa leva muitas vezes a sofrimento e estigmatização em meio ao contexto social, desvalorizando a pessoa (CHOU *et al.*, 2013). Ressalta-se então a importância do suporte social aos estudantes de pós-graduação, não somente para executarem com êxito suas atividades, mas em especial pela importância da manutenção da saúde e qualidade de vida dos mesmos em âmbito acadêmico.

Para que os estudantes tenham uma transição bem-sucedida no quesito de educação, seja do ensino médio à vida universitária, bem como da graduação para a pós-graduação, um fator de alta contribuição é o suporte social, seja ele percebido ou experimentado, pois resguarda-os de problemas psicológicos e comportamentais, como também fornece

relacionamentos de apoio. O suporte social é um fator significativo para a adaptação do discente no contexto universitário (TOMÁS *et al.*, 2014). Nessa perspectiva, outro estudo com universitários aponta o papel fundamental da presença positiva de suporte social como fator de proteção para sintomas emocionais negativos (SOUZA, 2017). Esse suporte social é considerado não apenas de amigos antigos, mas das novas amizades provenientes do novo momento de vida estudantil, que exercem papel de suma importância da vida universitária, em especial àqueles que se mudam de cidades para estudarem.

1.5 Competição Acadêmica

O conceito e definição de competição é amplo na literatura, ganhando enfoque especial para a área de competições esportivas, e assim, definir competição no âmbito acadêmico se faz de forma reduzida. De acordo com Coelho (2006) a associação do interesse comercial imediato com a perspectiva de interferir nas pessoas promove uma concorrência acirrada, e segundo o autor essa realidade não difere no mundo acadêmico, no qual o valor da liderança é reforçador, para práticas como ser o primeiro a publicar e fazer descobertas científicas tem reconhecimento social e atribuição de liderança entre os pares, levando a propagação da competição.

Vieira, Fukaja e Kunz (2015) defendem, todavia, a ideia de que para o deslançar da pesquisa, em especial no ambiente de pós-graduação, é necessário um contexto competitivo entre pares, garantindo o aprimoramento e elevação dos níveis de conteúdo. Os autores ainda ressaltam o impacto negativo e positivo de se fomentar tal disputa, sendo eles respectivamente aumento do estresse, auto cobrança, piora das relações corporativas e desvalorização das atividades laborais; maior produtividade, melhor reputação, melhora da autoestima e contribuição para a sociedade.

O ambiente acadêmico contribui de forma significativa para a vida dos universitários, em especial para os pós-graduandos, sendo esse fato inegável, e especial no quesito de aprendizagem, autonomia, conhecimentos e resiliência. Contudo, parte significativa desse mesmo lugar traz consequências aversivas para a vidas dos estudantes, em função de altas cargas, cobranças advindas de diversos setores, como dos familiares, professores, colegas de sala, programas de pós, entre outros, que desencadeiam e acabam por promover, mesmo que de forma implícita a competição acadêmica, como forma de apresentar resultados do empenho

e estudos desenvolvidos (FARO, 2013; REZENDE, 2016). O excesso de atividades às quais os pós-graduandos estão submetidos acarreta não somente baixa produtividade e intenção de abandono dos estudos, como também no abuso de drogas e sintomas de depressão e estresse elevados entre os mesmos (GALVAN; BRANCO; SAURIN, 2015; PANARI *et al.*, 2012).

Discentes de pós-graduação em grande maioria, têm pretensão de seguir a trajetória acadêmica, lecionando em universidades. Para tal é importante salientar que o adoecimento no mundo acadêmico também se reflete nos docentes, seja ele decorrente do estresse e condições vivenciadas durante a pós-graduação, ou instaladas no processo inicial de lecionar. Em se tratando do ambiente acadêmico, o estudo de Guazi e Laurenti (2015) que avalia as contingências da produção acadêmica universitária, revela as vivências de três professores universitários de uma instituição paranaense a partir do relato verbal. Os docentes foram selecionados pelos maiores estratos na busca do CNPq para aquela universidade, percorrendo a relação de pesquisadores em ordem decrescente de classificação, dessa forma as autoras apontam que após anos de prestação de serviço e dedicação a pesquisas as consequências de estarem sob os reforçadores naturais da academia começam a trazer prejuízos no âmbito pessoal, tornando-os também potenciais sujeitos ao adoecimento por exaustão e estresse no trabalho.

Segundo Gewin (2012) dados precisos sobre estudantes de pós-graduação são difíceis de serem obtidos, porém algumas pesquisas indicam que nos últimos 15 anos dobraram as taxas de depressão entre universitários, e triplicou o número de estudantes que cometem suicídio no EUA. Na Universidade de Alexandria, Egito, um estudo se propôs a identificar a frequência de sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre os estudantes de pós-graduação do Instituto Superior de Saúde Pública. O estudo concluiu que sintomas severos a extremamente severos entre os estudantes foram mais altos para estresse seguido de ansiedade e depressão, e que o adoecimento dos estudantes de pós-graduação merece destaque, enfatizando a necessidade do suporte e aconselhamento aos mesmos para a aquisição de melhor condição de saúde emocional (ATTIA; SHATA, 2013).

É sabido que alunos com depressão, ansiedade, estresse e demais doenças relacionadas à pressão acadêmica sempre existiu (DAY; MCGRATH; WOJTOWICZ, 2013; GALVAN; BRANCO; SAURIN, 2015; SILVA; VIEIRA, 2015). Posto isso, o crescimento e avanço da pós-graduação no país não se fez de modo indolor, em especial para pós-graduandos e seus

orientadores, evidenciando entre os mesmos uma elevada pressão, a fim de obter a qualificação dos programas de mestrado e doutorado (FARO, 2013).

Alguns autores propõem que o desgaste dos mestrandos e doutorandos é um problema comum em muitas universidades, uma vez que no ambiente acadêmico existe uma gama de estressores que pode comprometer a saúde dos estudantes, como competição acadêmica, número volumoso de atividades a serem executadas, prazos e em alguns casos o isolamento social do estudante (FARO, 2013; SILINDA; BRUBACHER, 2016). Entre os problemas de saúde mais frequentes, entre os estudantes que buscam a ajuda médica encontram-se a ansiedade, depressão e o estresse (DAY; MCGRATH; WOJTOWICZ, 2013).

A Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) trouxe dados alarmantes de 2017 sobre a alta e crescente incidência de depressão e estresse entre mestrandos e doutorandos, e de como essa realidade é muitas vezes ignorada pela academia. Segundo o artigo, a busca pela excelência acadêmica que gera o adoecimento está envolta por alta competição, seja por prestígio e reconhecimento ou por apoio dos recursos financeiros que nos últimos dois anos foram drasticamente reduzidos (JUNTA, 2017). Pesquisas realizadas com pós-graduandos da UFRJ e da UNESP comprovam que o estresse é o maior fator e causador do adoecimento dessa amostra (DUQUE; BRONDANI; LUNA, 2005; MALAGRIS *et al.*, 2009).

Na literatura brasileira ou estrangeira são poucos os estudos que avaliam a competição acadêmica como potencial estressor para pós-graduandos. A presença da competição acadêmica é relatada na literatura, contudo pouco abordada e avaliada de forma aprofundada, embora pareça haver relatos de que é cada vez mais crescente entre os pós-graduandos, docentes e entre os programas de pós-graduação. Pesquisa realizada com docentes da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho apontou que de forma geral os professores apresentam sentimentos e relatos positivos quanto ao trabalho, contudo os mesmos ainda ressaltam a competição como um dos fatores preponderantes na academia, uma vez que os mesmos diariamente se defrontam com ameaças da retirada dos reforçadores da vida acadêmica, como lecionar, interação com os alunos, publicar, pois nesse ambiente organizacional há uma rotina de trabalho árdua, competição entre os pares e individualismo, afetando o bem estar físico e psicológico dos docentes (RUZA; SILVA, 2016).

Hang (2016) apontou que o número de inscritos na pós-graduação é cada vez maior, tomando como base proporções não somente em território brasileiro, mas ampliando a um panorama internacional de pesquisa e ciência. O artigo ainda ressalta que com tal crescimento,

a competição é crescente e preocupante, colocando os estudantes sujeitos a pressões de diversos níveis, não somente educacional, como questões emocionais e econômicas.

Em se tratando de dificuldades de manutenção na pós-graduação como discente, bem como formas de competição, culminando no adoecimento, existem as publicações. As mesmas são requisitos obrigatórios não somente dos programas de pós-graduação, como forma de prestação de contas para a CAPES, a fim de aumentar a nota do programa, como também as publicações correspondem a contribuição do estudante para a comunidade científica, colaborando para novas oportunidades na área acadêmica do mesmo, bem como aprimoramento do Currículo Lattes.

A quantidade e qualidade de publicações, bem como a qualificação dos docentes – avaliadas pelo alto número de publicações, são alguns dos critérios básicos que o sistema de avaliação vigente valoriza. Enfatizando de forma escassa, ou muitas vezes anulada, a avaliação dos métodos de ensino, bem como o nível de satisfação dos alunos, que são critérios fundamentais para contribuição da ciência e estudos (MOREIRA; HORTALE; HARTZ, 2004).

O nível de exigência da escrita científica na pós-graduação é um dos fatores que também contribui para o adoecimento, bem como o bloqueio da escrita científica (CRUZ, 2018). De acordo com o autor, tal bloqueio pode ser definido como uma incapacidade para continuar ou finalizar escritas científicas em função de determinados fatores, como auto cobrança excessiva, cobrança e coerção do orientador, pressão por uma escrita perfeita, entre outros, resultando na dificuldade de concluir artigos, dissertações e teses. Além da rigidez própria da escrita, os manuscritos aprovados em revistas com maior índice de impacto, em Qualis A ou internacionais, classificam-se como perfeitos, exigindo imensa dedicação por parte do pesquisador e do orientador (SANTOS, 2003). Levando em conta também que altas taxas de pagamento para publicação em algumas revistas, bem como sucessivas reprovas de manuscritos culminam na desmotivação e baixa produtividade do pós-graduando, comprometendo não somente o seu currículo, e o reconhecimento do programa de pós-graduação no qual o mesmo está inserido, mas em especial se torna um disparador para o adoecimento, como estresse e ansiedade, uma vez que tais situações repercutem na desmotivação do aluno para publicações e dedicação.

1.6 Adoecimento nos pós-graduandos de psicologia

Na temática do adoecimento psicológico e das variações emocionais e comportamentais de estudantes de pós-graduação decorrentes do excesso de atividades e da competitividade acadêmica, pouca ênfase é dada aos estudantes de psicologia, uma vez que tais discentes são em sua grande maioria os principais responsáveis pela pesquisa e estudos em tal área, em especial voltados a outros cursos e profissões. O papel do psicólogo de forma geral, é estar apto após a graduação para auxiliar os indivíduos frente a seus conflitos emocionais e comportamentais, por meio de teorias e técnicas próprias de cada abordagem. Partindo de tal pressuposto, esse profissional está mais suscetível ao esgotamento psicológico e ao adoecimento, quando em alta carga de atividades e sem suporte terapêutico pessoal e de supervisão clínica (CONTE; BRANDÃO, 2012).

Anualmente o número de ingressantes e concluintes do curso de psicologia é altíssimo, seja em Universidades públicas ou particulares. De acordo com dados de 2019 da Fundação Universitária para o Vestibular (FUVEST), que elabora as provas para ingresso na Universidade de São Paulo (USP), o curso de psicologia somente fica abaixo, em termos de concorrência, do curso de medicina nos três câmpus da Universidade, com 61,8 candidatos por vaga. Dessa forma, é visível a necessidade de ampliar os olhares aos estudantes de graduação e pós-graduação de um curso que vem sendo extremamente promissor há anos, tendo em vista o alto número de indivíduos com demandas psicológicas emergentes como depressão, suicídio, entre outros, bem como para que tais profissionais sejam valorizados e também recebam cuidados para sua saúde mental.

Em serviços-escola de Psicologia, no qual estudantes do último ano do curso de psicologia prestam atendimento voluntário à população sob orientação de um supervisor, percebe-se o crescente número de procura para terapia, não somente de estudantes de forma geral, mas de graduandos do primeiro ano de psicologia. Sabe-se que tal atendimento não se permite a graduandos de últimos anos, nem aos pós-graduandos de psicologia. No estudo de Peres, Santos e Coelho (2004), ao avaliarem o perfil dos usuários de tal serviço na Unesp de Assis nos anos de 2000 e 2001, os resultados indicaram que a clientela foi constituída primordialmente por discentes do curso de Psicologia, com aproximadamente 47% em 2000 e 41% em 2001. Outro estudo constatou que em 2015, no CPA da Unesp de Bauru, a quantidade de universitários que buscou auxílio terapêutico superou a porcentagem de

indivíduos sem vínculo com a Universidade (52,07% contra 43,39%). Ao se comparar tais dados das pesquisas mencionadas anteriormente, percebe-se a necessidade de ampliar o olhar para os estudantes de psicologia e sua saúde, uma vez que os mesmos se apresentam como clientela significativa há quase 20 anos (GONÇALVES, 2018).

Cremasco e Baptista (2017) fizeram um estudo com 77 alunos de psicologia, com intuito de investigar a depressão, motivos para viver e o suicídio, e obtiveram como resultados correlações estatisticamente significativas e negativas entre depressão e motivos para viver nos estudantes. Demonstrando que à medida que aumenta a sintomatologia depressiva, os motivos para viver diminuem ou vice-versa, e com relação ao suicídio o estudo demonstrou que os estudantes veem o suicídio como forma de amenizar e/ou acabar com o sofrimento, ocasionando em um movimento de fuga-esquiva de situações conflituosas do cotidiano.

O adoecimento em graduandos e pós-graduandos do curso de psicologia é algo muitas vezes visto como secundário, uma vez que no contexto popular acredita-se que os mesmos tenham habilidades para solucionar não somente as demandas de seus clientes, como também as suas próprias, o que leva a um estado de exaustão extremo. A *Síndrome de Burnout* (SB) embora comumente seja nomeada como a exaustão e o adoecimento ligado exclusivamente ao trabalhador, atualmente também é reconhecida em estudantes, que em suas atividades acadêmicas exercem papel tão árduo quanto funcionários e demais profissionais (MOTA *et al.*, 2017). Novos estudos que norteiam tal temática da SB associada a estudantes de psicologia vem se destacando com o passar dos anos e ganhando maior visibilidade (CARLOTTO *et al.*, 2010; FERRI-DE-BARROS *et al.*, 2011; LOPES; GUIMARÃES, 2016; TARNOWSKI; CARLOTTO, 2007).

Em pesquisa realizada por Fogaça *et al.* (2012) com 282 alunos de psicologia do 1º ao 5º ano, com intuito de averiguar a incidência da SB, confirmou-se diferença estatística quando comparados alunos do 5º ano com os demais nos quesitos de maior exaustão emocional, ineficácia profissional e descrença. Tarnowski e Carlotto (2007) anteriormente desenvolveram trabalho similar com 33 estudantes de psicologia e, embora apresentem resultados com mais de 10 anos, apontaram dados semelhantes, indicando maior desgaste emocional e exaustão nos alunos do último ano do curso. Outro estudo semelhante investigou a prevalência da SB em 111 estudantes de psicologia, utilizando-se do mesmo instrumento, o *Maslach Burnout Inventory-Student Survey* (MBI-SS), e embora não tenham encontrado prevalência da Síndrome na amostra, ressaltaram uma maior exaustão emocional em estudantes na faixa

etária de 27 a 30 anos. Cabendo uma reflexão de que tal faixa etária quando não ingressante em um primeiro curso, ou executando uma segunda graduação, é predominantemente a média de idade em que se encontram os pós-graduandos de psicologia, da mesma forma como os estudantes mencionados nos dois estudos supracitados, que após a conclusão do curso ou ingressam no mercado de trabalho, ou partem para mestrados e doutorados com índice de exaustão significativo (LOPES; GUIMARÃES, 2016).

Ressalta-se ainda que ao focar os pós-graduandos de psicologia, grande parte dos mesmos apresentam intenção de seguir carreira acadêmica, sabendo-se que o número de docentes, seja na área de humanas, ou demais, que se encontram com SB é extremamente alto na literatura (CARLOTTO; CÂMARA, 2017; DALCIN; CARLOTTO, 2018; MASSA *et al.*, 2016). O adoecimento no curso de graduação em psicologia tem contribuições relevantes e em quantidade significativa na literatura, contudo, pesquisas que enfoquem especificamente essa área, bem como estudos prospectivos sobre as consequências e estratégias de redução de risco são escassos (ANDRADE *et al.*, 2016; BARROSO; BAPTISTA; ZANON, 2018; FOGAÇA *et al.*, 2012). Condição essa com certa peculiaridade, pois são eles os principais responsáveis por pesquisas nas áreas de saúde mental, comportamento humano e aprendizagem, e em contrapartida os que recebem menor suporte às necessidades de saúde psicológica e redução de comorbidades como estresse, depressão, entre outras

PERGUNTAS DE PESQUISA

- I. Os alunos inseridos em programas de pós-graduação com nota CAPES alta estarão com maior comprometimento de saúde?
- II. A percepção da competição entre os pós-graduandos será diretamente proporcional ao número de publicações?
- III. A competição acadêmica será maior em programas com nota CAPES superior?
- IV. Alunos inseridos no doutorado apresentam maior comprometimento de estresse e pensamentos depressivos comparados aos mestrandos?
- V. Os estudantes de psicologia responderiam diferentemente a questões emocionais dos estudantes de outras áreas?
- VI. Esta condição poderia ter uma associação com a produtividade científica medida pela frequência de publicações?
- VII. Haveria distinção da frequência de adoecimento dos pós-graduandos de psicologia no comparativo entre as Universidades?

2 HIPÓTESE

O adoecimento entre os pós-graduandos encontra-se como fator preocupante em função da presença de estresse, depressão, baixo suporte social, bem como pela percepção da competição acadêmica e pode ser diretamente proporcional às publicações em alto número, bem como pelo perfil de cada curso e as exigências dos programas de pós-graduação. Dessa forma, acredita-se que cursos com notas CAPES menores apresentarão maior índice de estresse entre os pós-graduandos, bem como departamentos com nota CAPES elevada indicarão altos níveis de competição entre os discentes quando comparados aos outros cursos.

Acredita-se ainda que os resultados quanto ao suporte financeiro oferecido por meio de bolsas de estudos serão baixos, e que tais alunos terão condições elevadas de estresse e baixa produção acadêmica em função terem possivelmente outras atividades ocupacionais.

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Investigar o acometimento e a incidência de estresse, pensamentos depressivos e percepção de suporte social e de competição em estudantes de pós-graduação de quatro grandes áreas (engenharias, ciências da saúde, humanas e sociais) de três universidades públicas do interior paulista (USP, UNESP e UFSCar).

3.2 Específicos

- Analisar a produtividade acadêmica e a presença de estresse dos alunos pelo número de publicações.
- Avaliar se os pós-graduandos inseridos em programas com notas 6 e 7 CAPES apresentam maior índice de adoecimento comparados aos de notas inferiores.
- Verificar a percepção da competição acadêmica e quais cursos apresentam maiores índices.

4 MÉTODO

4.1 Aspectos éticos

O projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa local, seguindo todos os critérios éticos de acordo com a Resolução Normativa 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta pesquisa envolvendo seres humanos. A aprovação está sob número 2.422.474 e CAAE 74265217.9.0000.5398.

4.2 Delineamento da pesquisa

Trata-se de pesquisa de caráter exploratório, transversal, com amostra de conveniência.

4.3 Participantes

Foram avaliados 189 estudantes pós-graduandos, inseridos em uma das quatro grandes áreas de estudo, conforme nomenclatura do CNPq: Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Humanas e Ciências Sociais, e distribuídos em 136 mestrandos (M) e 57 doutorandos (D).

4.3.1 Critérios de inclusão

Para o estudo, foi necessário que o participante tivesse idade entre 20 e 40 anos, ambos os sexos, ensino superior completo e cursando programas de pós-graduação *stricto sensu* com conceito Capes igual ou superior a quatro.

4.3.2 Critérios de exclusão

Alunos que estavam inseridos em pós-graduações em nível de mestrado profissionalizante e MBA. Discentes especiais ou ouvintes, bem como estudantes que não estejam inseridos regularmente no programa de pós-graduação *stricto sensu*.

4.4 Local

O estudo foi desenvolvido nas cidades do interior paulista: Bauru, Marília e São Carlos, em três universidades públicas (USP, Unesp e UFSCar) que apresentam vários programas de pós-graduação.

4.5 Instrumentos

Para o estudo foram utilizados os instrumentos descritos a seguir:

- *Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL)* (LIPP, 2000): a aplicação do instrumento pode ser realizada de forma individual ou em grupo. É composta por

três quadros referentes ao estresse, no total apresenta 37 itens de natureza somática e 19, psicológica, que avaliam a intensidade, fase do mesmo e tipo de sintoma. O uso do ISSL no contexto clínico, organizacional e acadêmico é recomendado, uma vez que este é capaz de garantir um diagnóstico fidedigno de sintomas de estresse, dado este confirmado pelo Alfa de Cronbach da presente amostra do inventário.

- *Escala de Pensamentos Depressivos (EPD)* (CARNEIRO; BAPTISTA, 2016): instrumento autoaplicável, que contém 26 itens com três opções de respostas cada. Seu objetivo é avaliar distorções de pensamentos comumente encontradas em pessoas com depressão. O instrumento é destinado a adultos na faixa de 18 a 59 anos, podendo ser aplicado tanto individualmente quanto de forma coletiva. A EPD visa auxiliar pesquisadores e profissionais de saúde no desenvolvimento de avaliações padronizadas e que possam também gerar intervenções mais efetivas e focadas no conteúdo voltado à depressão.

- *Escala de Percepção do Suporte Social (versão adulta) (EPSUS - A)* (CARDOSO; BAPTISTA, 2014): é composta por 36 itens, cujas respostas podem variar de sempre, muitas vezes, poucas vezes e nunca, com pontuação variando entre zero e 108, na qual, quanto maior a pontuação, maior o índice de percepção do suporte social. As questões se agrupam em quatro dimensões: Afetivo, Interações Sociais, Instrumental e Enfrentamento de Problemas. A confiabilidade da EPSUS-A, bem como de seus fatores em separado, foi obtida por meio do coeficiente alfa de Cronbach (α), os coeficientes de fidedignidade são considerados aceitáveis quando se apresentam acima de 0,70. Nesse sentido a EPSUS-A se classifica acima dos coeficientes considerados como aceitáveis para o instrumento.

- *Roteiro para registro de dados básicos de pós-graduandos* (ZOTESSO; CALAIS, 2018)¹: composto por 17 questões organizadas para a presente pesquisa, o mesmo engloba questões sociodemográficas, como gênero, idade, incidência de doenças, uso de medicação, frequência de atividades físicas, participação religiosa bem como questionamentos acadêmicos sobre apoio financeiro de agências de fomento, dedicação exclusiva aos estudos, nível de pós-graduação e produtividade acadêmica do aluno (número de publicações e manuscritos submetidos). Sobre as publicações não foi especificado aos voluntários o período das mesmas, sendo apenas verbalmente solicitado o preenchimento de publicações – artigos já

¹ ZOTESSO, M. C.; CALAIS, S. L. Roteiro para registro de dados básicos de pós-graduandos. 2018 (material não publicado)

publicados em períodos de qualis distintos – e manuscritos sendo trabalhos prontos para envio ou no prelo. Tal análise não incluiu averiguação do currículo Lattes.

- *Escala analógica visual* – EVA - A competição percebida pelos alunos na relação com os colegas de pós-graduação, foi informada por meio de escala analógica visual (EVA). Este é um instrumento de medida para características subjetivas ou atitudes que não podem ser medidas diretamente. Ao final da ficha de dados, foi colocada uma escala com pontuação variando de 0 a 10, sendo 0 nenhuma e 10 muita competição percebida pelos pós-graduandos juntos aos colegas.

A EVA é composta por uma reta, geralmente com comprimento de 100 mm, em que os ouvintes devem marcar o ponto que corresponde à extensão da variação de uma dada característica como, no caso do presente trabalho, a percepção sobre a competição acadêmica. A EVA é representada por duas extremidades, sendo comumente ancorado por "ausência" (0) e "alta" (10). O instrumento é muito utilizado na área da saúde por diferentes profissionais, principalmente para mensurar a auto percepção da alteração de análise do estudo em questão (HAWKER *et al.*, 2011; ROUVE *et al.*, 2010).

4.6 Procedimento para coleta de dados

Inicialmente foi feito levantamento do número de estudantes de pós-graduação em cada curso nomeado anteriormente, a fim de que o quesito alunos pudesse ser comparado entre demais cursos e área, bem como a avaliação das notas CAPES de cada curso.

Foram selecionados para compor a amostra do estudo pós-graduandos inseridos em uma das quatro grandes áreas: engenharias, ciências da saúde, humanas e sociais (CAPES, 2019), as universidades selecionadas para análise foram: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP (câmpus Bauru e Marília), Universidade de São Paulo - USP (câmpus São Carlos) e a Universidade Federal de São Carlos - UFSCar (câmpus São Carlos) dentro dos cursos específicos de:

- 1) Engenharias: Engenharia Civil (Hidráulica) (USP São Carlos) com nota Capes 7 e Engenharia de Produção (UNESP Bauru) com nota Capes 4
- 2) Ciências da Saúde: Fonoaudiologia (UNESP Marília) com nota Capes 5

- 3) Ciências Humanas: Educação (UNESP Bauru) com nota Capes 6, Educação (UNESP Marília) com nota Capes 6, Psicologia (UNESP Bauru) com nota Capes 4, Psicologia (UFSCar) com nota Capes 6.
- 4) Ciências Sociais: Design (UNESP Bauru) com nota Capes 5, Ciências Sociais (UNESP Marília) com nota Capes 4.

Para a coleta dos dados, a pesquisadora necessitou se deslocar para cada cidade mencionada anteriormente, sendo agendada anteriormente junto ao docente responsável pela disciplina com aproximadamente um mês de antecedência. O deslocamento ocorreu por duas variáveis relevantes, a primeira que os instrumentos utilizados são de uso exclusivo do psicólogo, dessa forma para manter o sigilo dos instrumentos e aplicação adequada, a coleta só poderia ser feita pela pesquisadora responsável, cuja formação é em psicologia, o segundo ponto relevante se refere a uma melhor explicação dos objetivos da pesquisa bem como acolhimento dos pós-graduandos que optaram em colaborar respondendo aos instrumentos.

Ao iniciar a coleta, solicitava-se aos alunos presentes naquela disciplina e respectiva cidade os que gostariam voluntariamente de participar do estudo. Os que se ofereciam permaneciam na sala, com os demais colegas e docente responsável. A pesquisadora apresentou o estudo, objetivos, e entregou em um envelope individual a cada participante, contendo todos os instrumentos que foram devidamente explicados, bem como sua forma de resolução e, não existindo dúvidas por parte dos voluntários, a coleta era iniciada sem exigência de tempo para término.

A execução dos instrumentos teve média de tempo de aproximadamente 60 minutos para cada voluntário. A coleta foi iniciada pela assinatura do TCLE, seguida pelo preenchimento da ficha de dados (Apêndice A), depois a explicação de preenchimento dos inventários e sua aplicação: Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL), Escala de Pensamentos Depressivos (EPD) e Escala de Percepção do Suporte Social (EPSUS A) respectivamente.

A coleta foi feita de forma coletiva com qualquer número de estudantes em uma única vez, em locais apropriados para execução dos testes e todas foram agendadas com antecedência a fim de não prejudicar o participante em suas atividades rotineiras no trabalho e/ou estudo.

4.7 Procedimento para análise dos dados

Os dados coletados no experimento foram analisados em cinco diferentes comparações sendo: a diferença no curso de engenharia entre faculdades (USP e UNESP) e níveis na pós (mestrado e doutorado) (fatorial 2x2); a diferença no curso de psicologia entre faculdades (UNESP e UFSCAR); a diferença entre os cursos de humanas e sociais quanto as cidades onde estão alocados (Bauru e Marília) e níveis na pós (mestrado e doutorado) (fatorial 2x2x2); diferença entre os mestrados dos cursos de engenharia, saúde, humanas e sociais; e diferença entre os cursos baseado em sua nota CAPES (4, 5, 6 e 7). Os dados foram comparados com o programa *Statistical Analyses Systems* (SAS version 9.4; SAS Institute, Inc., Cary, NC, USA). Após definidas as comparações, os dados expressados em frequência foram analisados por estatística não paramétrica de frequência (PROC FREQ), pelo teste Exato de Fisher ou pelo teste de Qui-Quadrado quando a amostra foi menor que 5. Para os outros dados, foi previamente verificada a normalidade dos resíduos com o teste de Shapiro-Wilk. Os dados que não respeitaram a normalidade foram transformados e/ou feita a retirada de outliers. Os dados que mesmo após a transformação não respeitaram a normalidade foram analisados pela estatística não paramétrica de ordem de Kruskal-Wallis, e as médias e erro padrão da média foram obtidas pelo PROC MEANS. Os dados normais ou transformados foram analisados por análise de variância (ANOVA), quanto ao efeito de cada variável. As diferenças entre os grupos foram analisadas pelo procedimento misto (PROC GLIMIX), sendo especificadas pelo teste de Tukey-Kramer. Para as comparações com mais de um fator, foi analisada a interação entre os fatores. Para todas as comparações foi utilizado o nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$).

5 RESULTADOS

Os resultados obtidos são apresentados a seguir. Os dados iniciais fazem menção somente as informações obtidas no roteiro para registro de dados básicos de pós-graduandos por grupo de análise, ou seja, nove cursos distintos avaliados em sua individualidade de

categoria. Na sequência, cinco comparações entre os grupos foram formuladas para análise estatística e obtenção de resultados significativamente relevantes do ponto de vista estatístico.

Os cursos analisados foram agrupados em grupos apresentados a seguir:

GRUPO 1 (G1): Ciências Sociais - Unesp Marília (N= 31)

GRUPO 2 (G2): Fonoaudiologia - Unesp Marília (N = 21)

GRUPO 3 (G3): Educação – Unesp Marília (N= 10)

GRUPO 4 (G4): Educação – Unesp Bauru (N=13)

GRUPO 5 (G5): Engenharia - USP São Carlos (N=21)

GRUPO 6 (G6): Engenharia - Unesp Bauru (N= 13)

GRUPO 7 (G7): Design - Unesp Bauru (N=15)

GRUPO 8 (G8): Psicologia Unesp Bauru (N= 50)

GRUPO 9 (G9): Psicologia UFSCar (N=15)

Para o curso G1 os dados apontaram que dos 31 discentes que responderam aos instrumentos da pesquisa, 25.81% têm idade até 25 anos, 51.61% entre 26 a 40 anos e 22.58% estão na faixa etária de 41 anos ou mais. A predominância quanto ao gênero para tal curso aloca-se no sexo masculino, com 51.61%. Com relação ao estado civil, 51.61% encontravam-se solteiros, 45.16% casados e 3.23% separados. Dos entrevistados, 54.84% são mestrandos e 45.16% doutorandos. Os que não recebem bolsa de estudos, totalizam 87.10%, 6.45% recebem suporte financeiro da CAPES, 3.23% FAPESP e 3.23% não responderam. Com relação a dedicação exclusiva para os estudos, apenas 35.48% afirmaram ter.

Quando questionados sobre a ocorrência de doenças, 67.74% afirmaram não ter, e dos 32.26% que responderam de forma afirmativa, 40% foram classificadas como doenças psicológicas (como ansiedade, depressão) e 60% doenças biológicas (como hipotireoidismo, hipertensão). A participação ativa em atividades físicas foi registrada pelos alunos como alta, onde 74.19% afirmaram a prática, contra 25.81% não ativos e/ou ociosos. Com relação aos instrumentos psicológicos (ISSL, EPD e EPSUS-A) o G1 indicou que 64.52% (20/31)

apresentaram estresse, no instrumento EPD, o grupo apresentou média superior para a o fator 1 (Baixa autoestima/ desesperança) (24.65 ± 1.34) e no EPSUS-A a média superior no fator 1 (Afetivo) (32.39 ± 1.95).

Com relação ao G2 (Fonoaudiologia), os 21 discentes que responderam à pesquisa se encontravam na faixa etária de 25 anos de idade (61.90%), seguido por 28.57% de 26 a 40 anos e 9.52% com 41 anos ou mais. Quanto ao gênero, houve alta predominância do sexo feminino entre a turma, com 95.24%, comparado ao sexo masculino (4.76%). Dos entrevistados 66.67% eram solteiros e 33.33% casados. Todos os discentes eram mestrandos, e deles apenas 4.76% tinham suporte financeiro do tipo FAPESP. Apesar disso, 47.62% relataram ter dedicação exclusiva aos estudos, enquanto 52.38% exercem outras ocupações somadas à pós-graduação.

Os que afirmaram ter condições de saúde desfavoráveis foram 14.29%, todos com doenças do âmbito biológico. Quanto à atividade física, 61.90% não executam nenhum exercício físico e 38.10% fazem atividades de forma regular. Com relação aos instrumentos psicológicos, no G2 houve 66.67% (14/21) dos alunos apresentando estresse; no instrumento EPD, o grupo apresentou média superior para a o fator 1 (Baixa autoestima/ desesperança) (22.24 ± 1.23) e no EPSUS-A a média superior no fator 1 (Afetivo) (34.76 ± 1.45).

No curso de pós-graduação em Educação (Unesp Marília) (G3) dos 10 alunos entrevistados, 10% têm até 25 anos de idade, 70% da amostra está entre 26 e 40 anos e 20%, 41 anos ou mais. A prevalência quanto ao gênero se manteve ao sexo feminino com 80%, e 20% para o sexo masculino. Quanto ao estado civil, 70% informaram serem casados e 30%, solteiros.

Da amostra total do G3, 60% estavam fazendo o doutorado e 40% o mestrado. Quanto a possuir bolsa de estudos, 60% relataram não ter bolsa auxílio, enquanto 30% eram contemplados com bolsa CAPES e 10%, bolsa CNPq. Dos estudantes, 40% afirmaram ter dedicação exclusiva para os estudos. Quanto a doenças, 60% relataram apresentar, sendo dessas 83.33% âmbito biológico e 16.67% psicológico. No quesito de atividades físicas e sua prática regular, o grupo permaneceu dividido, 50% afirmaram a prática e 50%, não. Nos instrumentos psicológicos, o G3 indicou que 40% (4/10) dos alunos apresentam estresse, no instrumento EPD, o grupo apresentou média superior para a o fator 1 (Baixa autoestima/

desesperança) (22.24 ± 1.23) e no EPSUS-A a média superior no fator 1 (Afetivo) (34.3 ± 3.77).

O G4 (curso de Educação) com amostra de 13 pós-graduandos, a faixa etária esteve até 25 anos com 23.08%, entre 26 a 40 anos 53.85% e de 41 anos acima 23.08%. Houve prevalência do sexo feminino, com 61.54% e 38.46% do sexo masculino. Com relação ao estado civil, 53.85% afirmaram ser solteiros, 30.77% casados e 15.38% separados.

Quanto à titulação pretendida, 46.15% do grupo eram mestrandos e 53.85%, doutorandos. Deles, 76.92% não tinham bolsa de estudos, enquanto 15.38% recebiam auxílio proveniente da CAPES e 7.69% não responderam. A dedicação exclusiva aos estudos era feita por apenas 23.08% dos entrevistados.

Sobre as condições de saúde, 84.62% relataram apresentar doenças biológicas. Com relação à prática de atividade física, 61.54% afirmaram ter rotina regular de exercícios físicos. Com relação aos instrumentos psicológicos, o G4 indicou que 69.23% (9/13) dos alunos apresentam estresse, no instrumento EPD o grupo apresentou média superior para a o fator 1 (Baixa autoestima/ desesperança) (20.62 ± 1.2) e no EPSUS-A a média superior no fator 1 (Afetivo) (33.92 ± 2.75).

No curso de pós-graduação em Engenharia (G5), dos 21 entrevistados 38.10% encontram-se na faixa etária de até 25 anos, e 61.90% entre 26 a 40 anos de idade. Dos participantes, 52.38% eram do sexo masculino e 47.62% do sexo feminino. Sobre o estado civil, 90.46% do G5 relataram estar solteiros e 9.52% casados.

Dos entrevistados, 76.19% cursavam o mestrado, enquanto 23.81% o doutorado. Desses, 23.81% não possuem bolsas estudantis, enquanto 47.62% recebem bolsa CAPES e 28.57%, CNPq. Da amostra analisada, 80.95% tem dedicação exclusiva aos estudos e 19.05% exercem outras ocupações além da pós-graduação.

Em relação à presença de doenças, 80.95% disseram não ter, e 19.05% afirmaram ter doenças, sendo elas 66.67% do tipo biológico e 33.33%, psicológico. Dos entrevistados, 85.71% apresentavam prática regular de atividades físicas. No que se refere os instrumentos psicológicos, o G5 indicou que 42.86% (9/21) dos alunos apresentam estresse, no instrumento EPD, o grupo apresentou média superior para a o fator 1 (Baixa autoestima/ desesperança) (20.52 ± 1.03) e no EPSUS-A a média superior no fator 1 (Afetivo) (35.05 ± 1.9).

O Grupo 6 (G6) do curso de Engenharia, 13 pós-graduandos responderam à pesquisa, dentre eles a faixa etária predominante estava entre 26 e 40 anos com 61.54%, até 25 anos (23.08%) e com 41 anos ou mais (15.38%). Com relação ao gênero houve predominância para o sexo masculino com 76.92%, e 23.08% para o sexo feminino. Sobre o estado civil dos entrevistados, 69.23% relataram estar solteiros e 30.77% casados.

Neste grupo, 46.15% encontravam-se no mestrado e 53.85% no doutorado. Dos estudantes do G6, 92.31% afirmaram não ter bolsa de estudos e 7.69% bolsa tipo CAPES e apenas 23.08% relataram ter dedicação exclusiva aos estudos e à pesquisa, enquanto 76.92% têm outras ocupações profissionais.

De forma predominante com 92.31%, os estudantes afirmaram não ter doenças, e 7.69% apresentam alguma condição de saúde, sendo elas biológicas segundo os entrevistados. A atividade física foi pontuada pelos mesmos como 69.23% ativos e 30.77% inativos quanto a prática de exercícios. Nos instrumentos psicológicos, o G6 indicou que 53.85% (7/13) dos discentes apresentam estresse, no instrumento EPD, o grupo apresentou média superior para a o fator 1 (Baixa autoestima/ desesperança) (20.38 ± 1.83) e no EPSUS-A a média superior no fator 1 (Afetivo) (35.31 ± 2.56).

Os estudantes do curso de Design integram o Grupo 7 (G7), com 15 entrevistados, dos quais a predominância na faixa etária foi de 66.67% entre 26 a 40 anos de idade, 26.67% mantiveram-se até 25 anos de idade, e 6.67% com 41 anos ou mais. Dos entrevistados, 73.33% eram do sexo feminino e 26.67% do sexo masculino. Com relação ao estado civil, 66.67% eram solteiros e 33.33% casados.

Com relação ao curso, 80% do grupo encontravam-se no mestrado e 20% no doutorado. Dos alunos em pós de Design 60% não foram contemplados com bolsa estudantil, 33.33% têm bolsa CAPES e 6.67% FAPESP. Sobre a dedicação exclusiva aos estudos, apenas 40% afirmaram que têm, os outros 60% apresentam outras ocupações além da pós-graduação.

No item de doenças, 73.33% apresentavam boa saúde e 26.67% afirmaram ter alguma doença, dentro dessas 75% do tipo biológica e 25% do tipo psicológica. A prática regular de atividade física é feita por 60% do G7, enquanto 40% não têm hábitos de se exercitar. Quanto aos instrumentos psicológicos, o G7 indicou que 86.67% (13/15) dos discentes apresentam estresse, no instrumento EPD o grupo apresentou média superior para a o fator 1 (Baixa

autoestima/ desesperança) (23.13 ± 1.23) e no EPSUS-A a média superior no fator 1 (Afetivo) (36.53 ± 2.57).

O grupo de pós-graduação em Psicologia da Unesp de Bauru (G8) que totaliza 50 discentes, tem como faixa etária predominante dos estudantes entre 26 a 40 anos de idade (58%), até 25 anos encontram-se 36% do grupo e 6% com 41 anos ou mais. O sexo feminino corresponde a 92% do G8, e apenas 8% do sexo masculino. Acerca do estado civil, 74% são solteiros, 24% casados e 2% separados.

Dos discentes entrevistados, 70% encontram-se no mestrado e 30% no doutorado. Com relação a bolsa de estudos 80% não possuem tal auxílio, 14% têm suporte tipo CAPES, 2% FAPESP e 4% não responderam. A dedicação exclusiva aos estudos é afirmada por 38%, enquanto 62% apresentam outras atividades como ocupação profissional.

No que se refere a identificação de doenças, 86% dos alunos alega não ter doenças, enquanto 14% afirmam condições de saúde diagnosticadas, sendo delas 28.57% do âmbito psicológico e 71.43% biológicas. A atividade física é registrada pelos alunos como participação ativa para 48% do grupo. Sobre os instrumentos psicológicos, o G8 indicou que 64% (32/50) dos pós-graduandos apresentaram estresse, no instrumento EPD, o grupo apresentou média superior para a o fator 1 (Baixa autoestima/ desesperança) (19.26 ± 0.53) e no EPSUS-A a média superior no fator 1 (Afetivo) (36.06 ± 1.05).

Os dados referentes ao G9 (pós-graduação em psicologia da UFSCar), apontam que dos 15 alunos entrevistados, a predominância quanto a faixa etária se manteve em até 25 anos de idade (66.67%). A respeito do gênero, houve grande predominância para o sexo feminino, compondo 93.33% do total do G9. No que se refere ao estado civil, 93.33% relataram estar solteiros.

A respeito do curso, toda a amostra do grupo cursa o mestrado, e 26.67% afirmaram ter bolsa de auxílio financeiro do tipo FAPESP, os demais relatam não ter bolsa estudantil. Contudo, 60.00% têm dedicação exclusiva aos estudos, enquanto 40.00% exercem outras ocupações profissionais além da pesquisa na pós-graduação, como atuação clínica.

Quanto à saúde, e identificação de doenças, 86.67% relataram não ter doenças, e 13.33% terem diagnóstico, como asma e hipotireoidismo. O grupo ainda ressalta que no que se refere à prática de atividades físicas 53.33% não têm o hábito de se exercitar. Nos instrumentos psicológicos, o G9 indicou que 66.67% (10/15) dos alunos apresentaram

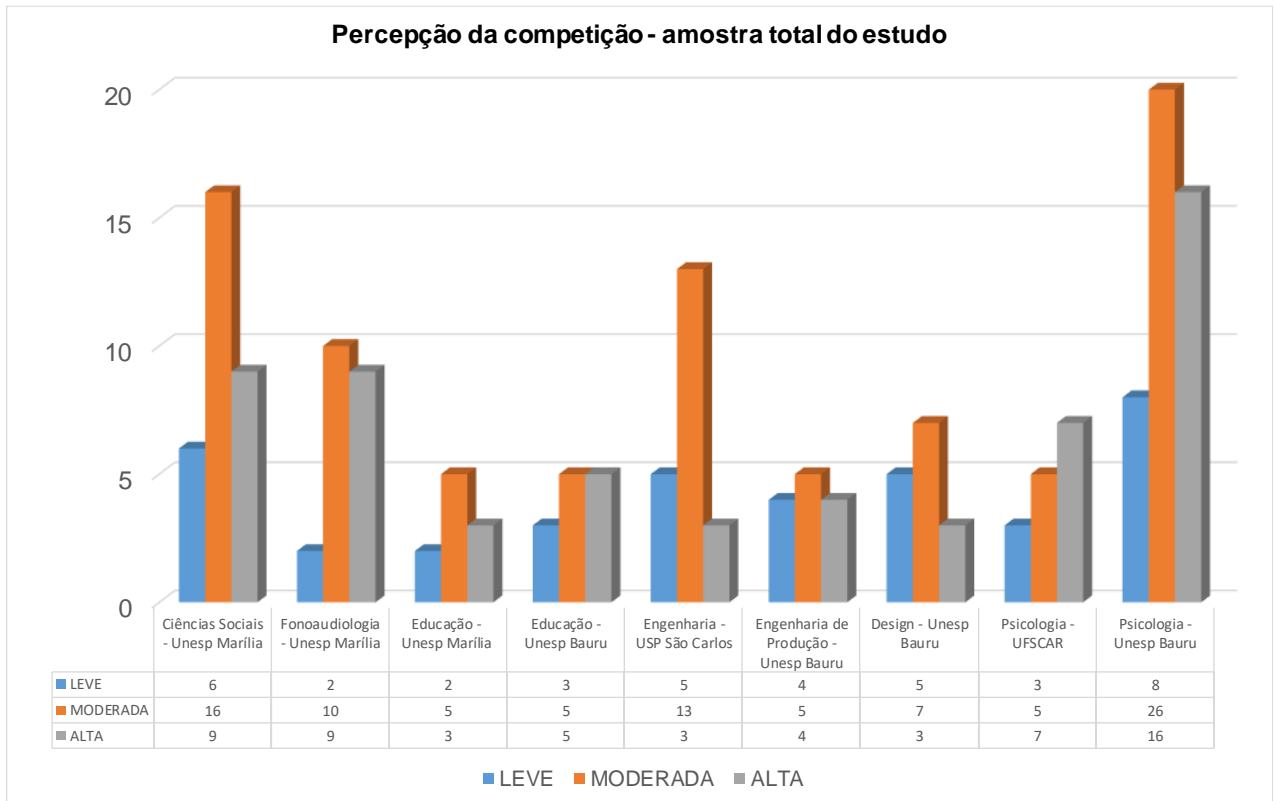
estresse, no EPD o grupo apresentou média superior para a o fator 1 (Baixa autoestima/ desesperança) (21.33 ± 1.26) e no EPSUS-A a média superior no fator 1 (Afetivo) (34.6 ± 2.88). As médias e desvio padrão dos demais fatores dos instrumentos psicológicos são apresentados Tabela 2.

Tabela 2. Médias \pm desvio padrão dos fatores dos instrumentos EPD e EPSUS-A

Grupo/ Fator	EPD1	EPD2	EPSUS1	EPSUS2	EPSUS3	EPSUS4
G1	24.65 \pm 1.34	17.26 \pm 0.68	32.39 \pm 1.95	7.16 \pm 0.61	12.77 \pm 1	11.45 \pm 0.82
G2	22.24 \pm 1.23	16.95 \pm 0.81	34.76 \pm 1.45	7.1 \pm 0.59	14.62 \pm 1.24	12.19 \pm 0.77
G3	18.6 \pm 0.7	15.5 \pm 0.95	34.3 \pm 3.77	6.9 \pm 1.22	13.8 \pm 1.97	13 \pm 1.44
G4	20.62 \pm 1.2	15.31 \pm 1.02	33.92 \pm 2.75	8 \pm 0.86	10.62 \pm 1.93	12.08 \pm 1.32
G5	20.52 \pm 1.03	16.86 \pm 0.92	35.05 \pm 1.9	8.24 \pm 0.73	12.52 \pm 1.09	12.48 \pm 0.9
G6	20.38 \pm 1.83	15.69 \pm 1.12	35.31 \pm 2.56	6.77 \pm 0.76	12.92 \pm 2.04	12.38 \pm 1.03
G7	23.13 \pm 1.23	15 \pm 0.82	36.53 \pm 2.57	7.4 \pm 1.07	14.27 \pm 1.48	12.73 \pm 1.04
G8	19.26 \pm 0.53	15.06 \pm 0.44	36.06 \pm 1.05	6.78 \pm 0.39	14.08 \pm 0.61	12.94 \pm 0.51
G9	21.33 \pm 1.26	15.4 \pm 1.05	34.6 \pm 2.88	7.6 \pm 0.56	11 \pm 1.45	13 \pm 1.17

Legenda: EPD (Escala pensamentos depressivos); EPSUS (Escala percepção do suporte social). EPD1- Baixa autoestima/ desesperança; EPD2- Funcionalidade das relações; EPSUS1 – Afetivo; EPSUS 2 – Interações sociais; EPSUS 3- Instrumental; EPSUS 4- Enfrentamento de problemas.

Os nove grupos também foram questionados sobre a percepção de competição existente na pós-graduação por meio da Escala Visual Analógica. Os resultados das respostas que variavam de 0-10, foram divididos da seguinte forma para análise: 0-3 Leve; 4-7 Moderado; 8-10 Alta. Os resultados são apresentados na Figura 3.

Figura 3- Percepção da competição acadêmica

Sobre a relação de publicações e manuscritos descritos pelos pós-graduandos entrevistados, obteve-se os seguintes resultados:

- Educação Unesp Marília apresentam 46 publicações e 21 manuscritos
- Educação Unesp Bauru apresentam 52 publicações e 4 manuscritos
- Engenharia USP São Carlos apresentam 46 publicações e 9 manuscritos
- Engenharia Unesp Bauru apresentam 52 publicações e 24 manuscritos
- Design Unesp Bauru apresentam 77 publicações e 17 manuscritos
- Ciências Sociais Unesp Marília apresentam 87 publicações e 44 manuscritos
- Fonoaudiologia Unesp Marília apresentam 12 publicações e 7 manuscritos
- Psicologia Unesp Bauru apresentam 59 publicações e 60 manuscritos
- Psicologia UFSCar São Carlos apresenta 11 publicações e 10 manuscritos

As comparações e análises estatísticas possíveis dos resultados obtidos são apresentadas nas tabelas a seguir. As mesmas foram divididas em três grupos para melhor

observar as análises e resultados, sendo elas: Perfil pessoal alunos; perfil pós-graduação alunos e perfil psicológico alunos.

1º COMPARAÇÃO

Engenharias mestrado e doutoradoTabela 3. Distribuição de média \pm desvio padrão das Engenharias da USP e UNESP divididas por nível de pós-graduandos (mestrado e doutorado), juntamente com o valor de p para os efeitos individuais e interação faculdade x nível.

Variáveis	Engenharia USP		Engenharia UNESP		Total	Valor de p			
	Mestrado	Doutorado	Mestrado	Doutorado		Universidade	Nível pós	Interação	
<i>Perfil pessoal alunos</i>									
Idade (anos) ³		27 \pm 4.41 ^b	29 \pm 2.64 ^{ab}	29 \pm 7.13 ^{ab}	32.43 \pm 5.68 ^a	28.76 \pm 5.26	0.0687	0.0095	0.0478
Sexo (%) ¹	Feminino	20.59 (7/13)	8.82 (3/13)	2.94 (1/13)	5.88 (2/13)	38.24	0.2763	0.2729	0.4741
	Masculino	26.47 (9/21)	5.88 (2/21)	11.76 (4/21)	17.65 (6/21)	61.76			
Estado Civil (%) ¹	Casado	2.94 (1/6)	2.94 (1/6)	2.94 (1/6)	8.82 (3/6)	17.65	0.1734	0.1541	0.2288
	Solteiro	44.12 (15/28)	11.76 (4/28)	11.76 (4/28)	14.71 (5/28)	82.35			
<i>Perfil pós graduação alunos</i>									
Bolsa (%) ¹	CAPES	23.53 (8/11) ^a	5.88 (2/11) ^b	2.94 (1/11) ^b	0	32.35	0.0003	0.3176	0.0054
	CNPq	11.76 (4/6)	5.88 (2/6)	0	0	17.65			
	Ausente	11.76 (4/17) ^{ab}	2.94 (1/17) ^b	11.76 (4/17) ^{ab}	23.53 (8/17) ^a	50.00			
Dedicação exclusiva (%) ¹	Sim	39.39 (13/20) ^{Aa}	12.12 (4/20) ^b	6.06 (2/20) ^b	3.03 (1/20) ^{Bb}	60.61	0.0028	0.1421	0.0100
	Não	9.09 (3/13) ^{Bab}	3.03 (1/13) ^b	9.09 (3/13) ^{ab}	18.18 (6/13) ^{Aa}	39.39			
Prática atividade física (%) ¹	Sim	41.18 (14/27)	11.76 (4/27)	11.76 (4/27)	14.71 (5/27)	79.41	0.3868	0.2113	0.6165
	Não	5.88 (2/7)	2.94 (1/7)	2.94 (1/7)	8.82 (3/7)	20.59			

Frequência de atividade física (vezes/ semana) ²		3.15 ±1.91	3.25 ±0.96	4.4 ±1.95	3.67 ±2.89	3.48 ±1.87	0.4452	0.7808	0.4440
Possui religião (%) ¹	Sim	36.67 (11/25)	10.00 (3/25)	13.33 (4/25)	23.33 (7/25)	83.33	0.8691	0.8655	0.9493
	Não	6.67 (2/5)	3.33 (1/5)	3.33 (1/5)	3.33 (1/5)	16.67			
Número de publicações ²		1 ±1.67	6 ±6.28	2.33 ±1.63	5.43 ±2.64	2.88 ±3.51	0.1763	0.002*	0.4247
Número de manuscritos ²		0.25 ±0.58	1 ±0.71	1 ±1.55	2.57 ±4.31	0.97 ±2.18	0.0289*	0.6001	0.7696
<i>Perfil psicológico alunos</i>									
COMPETICAO ²		4.87 ±2.67	5 ±3.32	3.83 ±2.71	5.86 ±3.29	4.91 ±2.84	0.9336	0.3357	0.3941
EPSUS1 ²		35.75 ±7.13	32.8 ±13.44	32.67 ±10.82	37.57 ±7.74	35.15 ±8.78	0.8059	0.7760	0.2577
EPSUS2 ²		8.12 ±3.4	8.6 ±3.51	6.83 ±2.56	6.71 ±3.09	7.68 ±3.17	0.2034	0.8852	0.8096
EPSUS3 ²		12.87 ±5.06	11.4 ±5.18	11.67 ±8.21	14 ±7	12.68 ±5.9	0.7656	0.8540	0.4169
EPSUS4 ²		12.81 ±3.82	11.4 ±5.32	12 ±3.58	12.71 ±4.07	12.44 ±3.9	0.8714	0.8218	0.4941
EPD1 ²		0.05 ±0.01	0.05 ±0.01	0.05 ±0.01	0.05 ±0.01	20.47 ±5.41	0.5323	0.6199	0.8568
EPD2 ²		16.81 ±4.38	17 ±4.18	16 ±4.6	15.43 ±3.82	16.41 ±4.13	0.4682	0.9066	0.8167
Estresse (%) ¹	Sim	23.53 (8/16)	2.94 (1/16)	5.88 (2/16)	14.71 (5/16)	47.06	0.5327	0.7997	0.5905
	Não	23.53 (8/18)	11.76 (4/18)	8.82 (3/18)	8.82 (3/18)	52.94			
TOTAL ²		6.5 ±2.83	9 ±0	6.5 ±3.53	6.2 ±4.38	6.56 ±3.18	0.3642	0.6672	0.3789
Fase (%) ¹	Resistência	31.25 (5/10)	0	6.25 (1/10)	25.00 (4/10)	62.50	0.6035	0.6104	0.5490
	Exaustão	6.25 (1/4)	6.25 (1/4)	6.25 (1/4)	6.25 (1/4)	25.00			
	Alerta	12.50 (2/2)	0	0	0	12.50			
SINT. FÍSICOS ²		49.75 ±32.64	90 ±0	49 ±12.73	54 ±26.08	53.5 ±28.08	0.3723	0.2761	0.3915
SINT. PSICO ²		92.5 ±10.35	100 ±0	71.5 ±12.02	88 ±10.95	88.94 ±12.14	0.0312*	0.0873	0.3865

Fonte: Dados da pesquisa elaborados pela autora

* valores de p com asterisco indicam diferença estatística do efeito individual ($p < 0,05$) pelo teste de Tukey-Kramer

^{a,b} letras minúsculas sobrescritas indicam diferença estatística na linha ($p < 0,05$)

^{A,B} letras maiúsculas sobrescritas indicam diferença estatística de frequência na coluna dentro de cada variável ($p < 0,05$)

¹Valores em porcentagem analisados por estatística não paramétrica de frequência pelo teste exato de Fisher ou de Qui-quadrado

²Valores analisados por estatística paramétrica pelo teste de Tukey-Kramer ($p < 0,05$)

³Valores analisados por estatística não paramétrica pelo teste de Kruskal-Wallis ($p < 0,05$)

Na 1ª comparação apresentada na Tabela 3, entre classes de pós-graduandos (mestrado e doutorado) dentro de duas grandes universidades, nos dados referentes ao perfil pessoal dos alunos, quando comparado dentro das engenharias as diferentes faculdades e diferentes níveis de pós-graduação, foi observado que o doutorado da UNESP apresentou alunos com maior idade, ao contrário do que se observa no mestrado da USP no qual encontrou-se a menor média de idade. Entretanto as variáveis sexo e estado civil não apresentaram diferenças.

Acerca da categoria perfil pós-graduação alunos, no item “bolsa”, os resultados das análises quanto a ausência ou obtenção de algum tipo de suporte financeiro em contraste não apresentaram diferenças estatísticas. Contudo em uma perspectiva horizontal de análise, os alunos com bolsa do tipo CAPES se encontram em maior número no mestrado da USP comparado as outras três categorias de análise (doutorado USP, mestrado e doutorado UNESP). Com relação a porcentagem de bolsas encontrada para o CNPq, apenas 17.65% dos alunos possuíam, sendo eles da USP. Com relação a ausência de bolsas houve diferença estatística quanto aos alunos de doutorado da UNESP e da USP, evidenciando que o doutorado da UNESP não possui bolsas enquanto os alunos da USP, programa de doutorado da USP são os que recebem mais suporte financeiro.

No quesito dedicação exclusiva, observa-se efeito de interação nessa categoria ($p \leq 0.05$), no mestrado da USP a maior parte dos alunos tem dedicação exclusiva (39.39% dos 60.61% dos alunos que afirmaram ter dedicação exclusiva), diferentemente dos alunos de doutorado da UNESP, 8.18% (do total de 39.39% dos alunos de ambas universidades que não possuem dedicação exclusiva) que não apresentam tempo exclusivo para os estudos.

Quanto a publicações, o doutorado apresenta maior número comparado aos alunos do mestrado com significância estatística. No número de manuscritos, ou seja, artigos enviados e ainda não publicados, os resultados indicam que a Unesp apresenta maior número de manuscritos enviados pelos pós-graduando do que os alunos da USP.

Acerca do perfil psicológico dos alunos inclusos nessa comparação, obteve-se como resultados que ambos os cursos apresentam médias similares nas avaliações da percepção de competição acadêmica, bem como nos instrumentos EPSUS-A e EPD. Com relação ao inventário de estresse (ISSL), embora não identificado diferenças estatísticas quanto a presença ou não de estresse, foi possível observar média superior de alunos com estresse no

mestrado da USP, desses 31.25% na fase de Resistência. Apenas o item sintoma psicológico apresentou efeito estatístico entre faculdades, evidenciando alterações nos sintomas psicológicos referentes ao estresse, sendo maiores para a USP no comparativo à UNESP. Os instrumentos EPD e EPSUS, bem como a percepção de competição acadêmica não apresentaram diferenças na comparação.

2º COMPARAÇÃO

Psicologias UNESP e UFSCarTabela 4. Distribuição de média \pm desvio padrão das psicologias da UFSCar e UNESP, juntamente com o valor de p .

Variáveis	Psicologia		Total	Valor de p	
	UFSCar	UNESP			
<i>Perfil pessoal alunos</i>					
Idade (anos) ³	25.07 \pm 2.22 ^b	28.66 \pm 5.81 ^a	27.83 \pm 5.41	0.0149	
Sexo (%) ¹	Feminino	21.54 (14/60)	70.77 (46/60)	92.31	0.4182
	Masculino	1.54 (1/5)	6.15 (4/5)	7.69	
Estado Civil (%) ¹	Casado	1.54 (1/13)	18.46 (12/13)	20.00	0.4377
	Solteiro	21.54 (14/51)	56.92 (37/51)	78.46	
	Separado	0.00	1.54 (1/1)	1.54	
<i>Perfil pós graduação alunos</i>					
Bolsa (%) ¹	CAPES	0.00	10.77 (7/7) ^B	10.77	0.0282
	FAPESP	0.00	1.54 (1/1) ^C	1.54	
	Outras	6.15 (4/6)	3.08 (2/6) ^{BC}	9.23	
	Ausente	16.92 (11/51) ^b	61.54 (40/51) ^{Aa}	78.46	
Dedicação exclusiva (%) ¹	Sim	13.85 (9/28)	29.23 (19/28)	43.08	0.1313
	Não	9.23 (6/37)	47.69 (31/37)	56.92	
Prática atividade física (%) ¹	Sim	12.31 (8/32)	36.92 (24/32)	49.23	0.7171
	Não	10.77 (7/33)	40.00 (26/33)	50.77	
Frequência de atividade física (vezes/ semana) ³		2.25 \pm 0.71 ^b	3.12 \pm 1.03 ^a	2.91 \pm 1.03	0.0383
Possui religião (%) ¹	Sim	17.24 (10/40)	51.72 (30/40)	68.97	0.8231
	Não	8.62 (5/18)	22.41 (13/18)	31.03	
Número de publicações ³		0.73 \pm 1.16	1.18 \pm 1.65	1.08 \pm 1.55	0.4071
Número de manuscritos ³		0.67 \pm 0.9	1.2 \pm 1.21	1.08 \pm 1.16	0.1330
<i>Perfil psicológico alunos</i>					
COMPETIÇÃO		6.37 \pm 2.19	6.27 \pm 2.26	6.29 \pm 2.23	0.7890
EPSUS1 ²		36.86 \pm 7.2	36.06 \pm 7.44	36.23 \pm 7.34	0.7225
EPSUS2 ³		7.6 \pm 2.16	6.78 \pm 2.75	6.97 \pm 2.63	0.3156
EPSUS3 ²		11 \pm 5.63 ^b	14.08 \pm 4.32 ^a	13.37 \pm 4.79	0.0278
EPSUS4 ²		13 \pm 4.53	12.94 \pm 3.6	12.95 \pm 3.8	0.9577
EPD1		21.33 \pm 4.86	19.26 \pm 3.77	19.74 \pm 4.1	0.1359
EPD2 ²		15.4 \pm 4.05	15.06 \pm 3.09	15.14 \pm 3.3	0.7295
Estresse (%) ¹	Sim	15.38 (10/42)	49.23 (32/42)	64.62	0.8497

	Não	7.69 (5/23)	27.69 (18/23)	35.38	
TOTAL ²		9 ±4.64	8.22 ±3.41	8.4 ±3.7	0.7029
	Resistência	11.90 (5/24)	45.24 (19/24)	57.14	
Fase (%) ¹	Exaustão	9.52 (4/15)	26.19 (11/15)	35.71	0.3324
	Quase exaustão	0.00	4.76 (2/2)	4.76	
	Alerta	2.38 (1/1)	0.00	2.38	
SINT. FÍSICOS ³		76.7 ±21.36	72.65 ±22.45	73.62 ±22	0.6216
SINT. PSICO ³		100 ±0	95 ±8.66	96.19 ±7.83	0.0633

Fonte: Dados da pesquisa elaborados pela autora

^{a,b,c} letras minúsculas sobrescritas indicam diferença estatística na linha ($p < 0,05$)

^{A,B} letras maiúsculas sobrescritas indicam diferença estatística de frequência na coluna dentro de cada variável ($p < 0,05$)

¹Valores em porcentagem analisados por estatística não paramétrica de frequência pelo teste exato de Fisher ou de Qui-quadrado

²Valores analisados por estatística paramétrica pelo teste de Tukey-Kramer ($p < 0,05$)

³Valores analisados por estatística não paramétrica pelo teste de Kruskal-Wallis ($p < 0,05$)

Na 2ª comparação apresentada na Tabela 4, avaliando os pós-graduando de psicologia, não houve comparação entre mestrado e doutorado, pois na UFSCar somente alunos do mestrado participaram da pesquisa. Nos dados referentes ao perfil dos alunos, observa-se que os resultados quanto à faixa etária diferem segundo o teste de Kruskal-Wallis ($p < 0,05$), evidenciando alunos com idade superior na UNESP comparados aos pós-graduandos da UFSCar. As variáveis sexo e estado civil não indicaram diferenças estatísticas, contudo ressalta-se a média superior quanto ao gênero feminino em ambas universidades.

Quanto ao perfil dos alunos de pós-graduação na categoria bolsa observa-se que para os alunos da UNESP há uma discrepância quanto ao número de distribuição e ausência de bolsas, sendo os alunos sem suporte financeiro em maior porcentagem (61.54%), contudo dentre as opções de bolsas, a CAPES e “outras” são intermediárias quanto a distribuição de suporte financeiro, seguido pela menor parcela de bolsas concedidas pela FAPESP. No comparativo a UNESP e UFSCar na mesma categoria, evidencia-se que os pós-graduandos da UNESP tem menos suporte de bolsa de estudos do que os discentes da UFSCar. Sobre a frequência de atividade física dos alunos de psicologia houve diferença estatística entre ambas universidades, sendo os alunos da UNESP mais ativos quanto a prática de atividades no comparativo a outra universidade. As demais variáveis dessa divisão não indicaram diferenças.

Com relação ao perfil psicológico dos discentes, no instrumento EPSUS-A, no quesito Instrumental, que se refere à percepção de auxílios, como recursos de ordem financeira, houve diferença pelo teste de Tukey-Kramer ($p < 0,05$) nesta categoria, evidenciando maior média para os alunos da UNESP. Os demais instrumentos de análise não apontaram diferenças estatísticas.

3º COMPARAÇÃO

Humanas e sociais x Bauru e MaríliaTabela 5. Distribuição de média \pm desvio padrão dos cursos de Ciências Humanas e Ciências Sociais divididas por cidades dos cursos (Bauru e Marília), juntamente com o valor de p para os efeitos individuais e interação curso x cidade.

Variáveis	Humanas		Sociais		Total	Valor de p			
	Bauru	Marília	Bauru	Marília		Curso	Cidade	Interação	
<i>Perfil pessoal alunos</i>									
Idade (anos) ³	29.87 \pm 6.84	33.8 \pm 8.79	30.2 \pm 6.98	32.48 \pm 9.13	30.92 \pm 7.71	0.51	0.11	0.38	
Sexo (%) ¹	Feminino	45.38 (54/88) ^{Aa}	6.72 (8/88) ^{Ab}	9.24 (11/88) ^b	12.61 (15/88) ^b	73.95	0.000 6	0.001	0.001
	Masculino	7.56 (9/31) ^{Bab}	1.68 (2/31) ^{Bc}	3.36 (4/31) ^{bc}	13.45 (16/31) ^a	26.05			
Estado Civil (%) ¹	Casado	13.45 (16/42)	5.88 (7/42)	4.2 (5/42)	11.76 (14/42)	35.29	0.52	0.03*	0.11
	Separado	2.52 (3/4)	0 (0/4)	0 (0/4)	0.84 (1/4)	3.36			
	Solteiro	36.97 (44/73)	2.52 (3/73)	8.4 (10/73)	13.45 (16/73)	61.34			
<i>Perfil pós graduação alunos</i>									
Bolsa (%) ¹	CAPES	7.56 (9/19)	2.52 (3/19)	4.2 (5/19)	1.68 (2/19)	15.97	0.87	0.69	0.1
	CNPq	0 (0/1)	0.84 (1/1)	0 (0/1)	0 (0/1)	0.84			
	FAPESP	0.84 (1/3)	0 (0/3)	0.84 (1/3)	0.84 (1/3)	2.52			
	Ausente	42.02 (50/92)	5.04 (6/92)	7.56 (9/92)	22.69 (27/92)	77.31			
	Outras	2.52 (3/4)	0 (0/4)	0 (0/4)	0.84 (1/4)	3.36			
Dedicação exclusiva (%) ¹	Sim	18.49 (22/43)	3.36 (4/43)	5.04 (6/43)	9.24 (11/43)	36.13	0.88	0.94	0.98
	Não	34.45 (41/76)	5.04 (6/76)	7.56 (9/76)	16.81 (20/76)	63.87			

Prática atividade física (%) ¹	Sim	26.89 (32/69)	4.2 (5/69)	7.56 (9/69)	19.33 (23/69)	57.98	0.04*	0.1	0.17
	Não	26.05 (31/50)	4.2 (5/50)	5.04 (6/50)	6.72 (8/50)	42.02			
Frequência de atividade física (vezes/ semana) ³		2.94 ±1.01	2.8 ±2.49	2.88 ±2.3	3.13 ±1.82	2.99 ±1.58	0.79	0.76	0.72
Possui religião (%) ¹	Sim	40 (40/69) ^{Aa}	8 (8/69) ^{Ab}	13 (13/69) ^{Ab}	8 (8/69) ^b	69	0.36	0.06	0.03
	Não	16 (16/31) ^{Ba}	2 (2/31) ^{Bb}	2 (2/31) ^{Bb}	11 (11/31) ^a	31			
Número de publicações ³		1.76 ±3.15 ^b	4.6 ±5.85 ^{ab}	5.13 ±6.1 ^a	2.81 ±3.75 ^a	2.7 ±4.17	0.01	0.11	0.01
Número de manuscritos ³		1.02 ±1.17	2.1 ±3.31	1.13 ±1.6	1.42 ±2.28	1.23 ±1.81	0.8	0.97	0.99

Perfil psicológico alunos

COMPETICAO ³		6.27 ±2.44	6.2 ±3.28	5.03 ±3.32	6.09 ±2.64	6.06 ±2.68	0.31	0.77	0.5
EPSUS1 ²		35.62 ±7.97	34.3 ±11.93	36.53 ±9.93	32.39 ±10.84	34.78 ±9.39	0.82	0.21	0.52
EPSUS2 ²		7.03 ±2.85	6.9 ±3.84	7.4 ±4.15	7.16 ±3.39	7.1 ±3.22	0.68	0.81	0.94
EPSUS3 ³		13.37 ±5.12	13.8 ±6.23	14.27 ±5.73	12.77 ±5.57	13.36 ±5.36	0.86	0.6	0.78
EPSUS4 ²		12.76 ±3.84	13 ±4.55	12.73 ±4.04	11.45 ±4.58	12.44 ±4.12	0.41	0.59	0.43
EPD1 ²		19.54 ±3.89	18.6 ±2.22	23.13 ±4.75	24.65 ±7.48	21.24 ±5.56	<.0001*	0.96	0.42
EPD2 ²		15.11 ±3.19	15.5 ±2.99	15 ±3.16	17.26 ±3.76	15.69 ±3.42	0.33	0.09	0.26
Estresse (%) ¹	Sim	34.45 (41/78)	3.36 (4/78)	10.92 (13/78)	16.81 (20/78)	65.55	0.26	0.24	0.12
	Não	18.49 (22/41)	5.04 (6/41)	1.68 (2/41)	9.24 (11/41)	34.45			
TOTAL ³		8.07 ±3.25	8 ±5.48	7.38 ±2.22	8.4 ±3.83	8.04 ±3.34	0.99	0.99	0.93
Fase (%) ¹	Resistência	33.33 (26/47)	3.85 (3/47)	8.97 (7/47)	14.1 (11/47)	60.26	0.42	0.46	0.44
	Quase exaustão	2.56 (2/4)	0 (0/4)	2.56 (2/4)	0 (0/4)	5.13			
	Exaustão	16.67 (13/25)	1.28 (1/25)	3.85 (3/25)	10.26 (8/25)	32.05			
	Alerta	0 (0/2)	0 (0/2)	1.28 (1/2)	1.28 (1/2)	2.56			

SINT. FISICOS ³	72.2 ±21.61	70 ±24.49	70.31 ±20.23	71.45 ±21.63	71.58 ±21.11	0.8	0.88	0.98
SINT. PSICO ³	95.15 ±8.55	95 ±10	96.23 ±7.51	95 ±8.66	95.28 ±8.33	0.91	0.77	0.97

Fonte: Dados da pesquisa elaborados pela autora

* valores de p com asterisco indicam diferença estatística do efeito individual ($p < 0,05$) pelo teste de Tukey-Krammer

^{a,b} letras minúsculas sobrescritas indicam diferença estatística na linha ($p < 0,05$)

^{A,B} letras maiúsculas sobrescritas indicam diferença estatística de frequência na coluna dentro de cada variável ($p < 0,05$)

¹Valores em porcentagem analisados por estatística não paramétrica de frequência pelo teste exato de Fisher ou de Qui-quadrado

²Valores analisados por estatística paramétrica pelo teste de Tukey-Krammer ($p < 0,05$)

³Valores analisados por estatística não paramétrica pelo teste de Kruskal-Wallis ($p < 0,05$)

Na comparação 3, Tabela 5, foram analisados os cursos de humanas e sociais das cidades de Bauru e Marília: no perfil dos alunos, observou-se diferença com relação ao sexo, tendo os cursos de humanas maior número de mulheres comparado aos demais. Com relação ao gênero feminino, observou-se maior concentração nos cursos de humanas de Bauru (45.38%), todavia, a predominância estendeu-se aos cursos de sociais de Marília (13.45%).

Quanto ao perfil de pós-graduandos, houve diferença para as variáveis religião e publicações. No quesito possuir religiosidade a predominância de respostas foi para o curso de humanas de Bauru (40%). Acerca do número de publicações, os cursos de sociais tiveram maiores resultados na comparação com os cursos de humanas. No perfil psicológico dos alunos, nenhuma variável analisada identificou diferenças estatísticas significativas nessa categoria.

4º COMPARAÇÃO

Mestrado nas diferentes áreas do conhecimento

Tabela 6. Distribuição de média \pm desvio padrão dos alunos de mestrado nas áreas do conhecimento de engenharia, saúde, humanas e sociais, juntamente com o valor de p .

Variáveis		Engenharias	Humanas	Saúde	Sociais	Total	Valor de p
<i>Perfil pessoal alunos</i>							
Idade (anos) ³		27.54 \pm 5.18 ^a	28.28 \pm 6.4 ^a	26.28 \pm 7.04 ^b	29.45 \pm 8.03 ^a	28.1 \pm 6.72	0.0421
Sexo (%) ¹	Feminino	6.06 (8/100) ^c	40.15 (53/100) ^{aA}	15.15 (20/100) ^{bA}	14.39 (19/100) ^b	75.76	<.0001
	Masculino	10.61 (14/32) ^a	5.30 (7/32) ^{aB}	0.76 (1/32) ^{bB}	7.58 (10/32) ^a	24.24	
	Casado	1.52 (2/33)	10.61 (14/33)	5.30 (7/33)	7.58 (10/33)	25.00	
Estado Civil (%) ¹	Solteiro	15.15 (20/97)	33.33 (44/97)	10.61 (14/97)	14.39 (19/97)	73.48	0.2549
	Separado	0.00	1.52 (2/2)	0.00	0.00	1.52	
<i>Perfil pós graduação alunos</i>							
Bolsa (%) ¹	CAPES	6.82 (9/23)	6.82 (9/23) ^B	0.00	3.79 (5/23) ^B	17.42	<.0001
	CNPq	3.03 (4/5)	0.76 (1/5) ^C	0.00	0.00	3.79	
	FAPESP	0.00	0.00	0.76 (1/3) ^B	1.52 (2/3) ^B	2.27	
	Outras	0.00	3.79 (5/5) ^{BC}	0.00	0.00	3.79	
Dedicação exclusiva (%) ¹	Ausente	6.82 (9/96) ^c	34.09 (45/96) ^{aA}	15.15 (20/96) ^{bA}	16.67 (22/96) ^{bA}	72.73	0.0791
	Sim	11.45 (15/63)	21.37 (28/63)	7.63 (10/63)	7.63 (10/63)	48.09	
Prática atividade física (%) ¹	Não	4.58 (6/68)	24.43 (32/68)	8.40 (11/68)	14.50 (19/68)	51.91	0.0033
	Sim	14.39 (19/77) ^{Aa}	22.73 (30/77) ^a	6.06 (8/77) ^b	15.15 (20/77) ^{aA}	58.33	
Frequência de atividade física (vezes/ semana) ³		2.27 (3/55) ^{Cb}	22.73 (30/55) ^a	9.85 (13/55) ^b	6.82 (9/55) ^{bcB}	41.67	0.1165
Possui religião (%) ¹		3.5 \pm 1.95	2.83 \pm 1.08	1.94 \pm 0.68	3.21 \pm 2.1	2.99 \pm 1.63	0.0435
	Sim	14.16 (16/91) ^{Ba}	34.51 (39/91) ^{aA}	17.70 (20/91) ^b	14.16 (16/91) ^{bA}	80.53	
	Não	2.65 (3/22) ^{Cb}	12.39 (14/22) ^{aB}	0.00	4.42 (5/22) ^{bB}	19.47	
Número de publicações ³		1.36 \pm 1.73 ^b	0.73 \pm 1.71 ^c	0.57 \pm 0.75 ^{bc}	3.1 \pm 4.4 ^a	1.33 \pm 2.64	0.0018
Número de manuscritos ³		0.45 \pm 0.96	0.73 \pm 1.05	0.33 \pm 0.58	1.31 \pm 2.07	0.75 \pm 1.31	0.2444
<i>Perfil psicológico alunos</i>							
COMPETICAO ³		4.59 \pm 2.66 ^b	6.22 \pm 2.31 ^a	7.07 \pm 1.81 ^a	6.35 \pm 2.83 ^a	6.11 \pm 2.51	0.0110
EPSUS1 ³		34.91 \pm 8.13	35.92 \pm 8.77	34.76 \pm 6.66	31.65 \pm 10.18	34.63 \pm 8.77	0.1802
EPSUS2 ²		7.77 \pm 3.19	7.12 \pm 2.72	7.09 \pm 2.68	6.96 \pm 3.77	7.19 \pm 3.03	0.7985
EPSUS3 ³		12.54 \pm 5.88	13.38 \pm 4.84	14.62 \pm 5.66	13.21 \pm 5.43	13.4 \pm 5.26	0.6341
EPSUS4 ²		12.59 \pm 3.68	13.03 \pm 3.78	12.19 \pm 3.53	11.21 \pm 4.27	12.42 \pm 3.86	0.2139

EPD1 ²		19.95 ±4.28 ^b	19.8 ±3.81 ^b	22.24 ±5.65 ^{ab}	25.72 ±6.94 ^a	21.51 ±5.51	<.0001
EPD2 ²		16.59 ±4.35	14.97 ±3.34	16.95 ±3.72	16.1 ±3.19	15.8 ±3.6	0.0877
Estresse (%) ¹	Sim	7.58 (10/81)	27.27 (36/81)	10.61 (14/81)	15.91 (21/81)	61.36	0.2469
	Não	9.09 (12/51)	18.18 (24/51)	5.30 (7/51)	6.06 (8/51)	38.64	
TOTAL ³		6.5 ±2.76	8.69 ±3.78	10.28 ±3.99	8.71 ±3.58	8.7 ±3.73	0.0885
Fase (%) ¹	Resistência	7.41 (6/41)	23.46 (19/41)	7.41 (6/41)	12.35 (10/41)	50.62	0.6372
	Exaustão	2.47 (2/32)	17.28 (14/32)	8.64 (7/32)	11.11 (9/32)	39.51	
	Quase exaustão	0 (0/4)	2.47 (2/4)	1.23 (1/4)	1.23 (1/4)	4.94	
	Alerta	2.47 (2/4)	1.23 (1/4)	0 (0/4)	1.23 (1/4)	4.94	
SINT. FÍSICOS ³		49.6 ±29.1b	76.03 ±22.05a	83.43 ±17.15a	75.28 ±20.86 ^a	73.85 ±23.6	0.0222
SINT. PSICO. ³		88.3 ±13.33 ^b	97.17 ±7 ^a	100 ±0 ^a	96.33 ±7.75 ^a	96.34 ±8.2	0.0117

Fonte: Dados da pesquisa elaborados pela autora

^{a,b,c} letras minúsculas sobrescritas indicam diferença estatística na linha (p<0,05)

^{A,B} letras maiúsculas sobrescritas indicam diferença estatística de frequência na coluna dentro de cada variável (p<0,05)

¹Valores em porcentagem analisados por estatística não paramétrica de frequência pelo teste exato de Fisher ou de Qui-quadrado

²Valores analisados por estatística paramétrica pelo teste de Tukey-Kramer (p<0,05)

³Valores analisados por estatística não paramétrica pelo teste de Kruskal-Wallis (p<0,05)

Na Tabela 6, referente aos dados da 4ª comparação com resultados do mestrado das quatro grandes áreas do conhecimento, no perfil pessoal dos alunos a categoria idade apresentou diferenças, sendo os alunos mais jovens alocados na área da saúde. Quanto ao gênero houve predominância na amostra total para o sexo feminino (75.76%) com a área de humanas comportando o maior número de mulheres, seguido pela área da saúde e sociais, todavia a engenharia apresenta o menor número de alunas em sua amostra e o maior de discentes do sexo masculino. A variável estado civil não apontou diferenças.

Quanto ao perfil pós-graduação dos alunos, na variável bolsa houve diferença entre as áreas do conhecimento, sendo humanas a área com menor contemplação de bolsas aos alunos, seguido pela área da saúde e sociais, e a engenharia mostra-se a que apresenta menor número de alunos sem bolsa de estudos. Em humanas, os discentes com suporte financeiro apresentam maior média para CAPES (6.82%). Na área de saúde, dos que são contemplados com bolsa, evidencia-se maior média para suporte tipo FAPESP (0.76%). Em sociais a diferença estatística indica maior média para os alunos com bolsa CAPES (3.79%).

Houve diferença acerca da prática de atividades apontadas pelos alunos, na qual a área de humanas, engenharias e sociais respectivamente apresentaram maior média para os pós-graduandos que realizam atividades físicas. Acerca da religiosidade, a área de humanas indicou maior média e diferença das demais áreas quanto a possuir religiosidade (34.51%). Sobre o número de publicações apontado pelos discentes, a área de sociais se destaca dos demais cursos com média superior, tendo o maior número de publicações (3.1%). As demais variáveis não apresentaram diferenças estatísticas.

Sobre o perfil psicológico dos alunos, a variável competição que avalia a percepção dos pós-graduandos sobre o nível de concorrência entre pares apresentou diferença, evidenciando baixa apenas para a área de engenharia, as demais áreas indicaram médias similares, bem como semelhança estatística para alta percepção dessa variável. No instrumento EPD, na categoria baixa autoestima/desesperança obteve-se diferença superior à área de sociais e da saúde.

Quanto a identificação do estresse, os sintomas físicos e psicológicos apresentaram diferenças estatísticas, indicando que quanto aos físicos a área de engenharia apresentou menor média comparada as demais áreas. Nos sintomas psicológicos o mesmo curso

apresentou menor média, diferindo-se dos cursos em análise. Outras variáveis nessa categoria não apresentaram diferenças.

5º COMPARAÇÃO

Nota CAPES dos programas

Tabela 7. Distribuição de média \pm desvio padrão dos alunos dependente da nota CAPES (4,5,6 e 7), juntamente com o valor de p .

Variáveis		4	5	6	7	Total	Valor de p
<i>Perfil pessoal alunos</i>							
Idade (anos) ³		30.22 \pm 7.28	27.92 \pm 7.18	30.61 \pm 8.08	27.48 \pm 4.09	29.56 \pm 7.2	0.0719
Sexo (%) ¹	Feminino	33.86 (64/135) ^{aA}	16.4 (31/135) ^{bA}	15.87 (30/135) ^{bA}	5.29 (10/135) ^c	71.43	0.0107
	Masculino	15.87 (30/54) ^{aB}	2.65 (5/54) ^{bB}	4.23 (8/54) ^{bB}	5.82 (11/54) ^b	28.57	
Estado Civil (%) ¹	Casado	15.87 (30/56)	6.35 (12/56)	6.35 (12/56)	1.06 (2/56)	29.63 ^B	0.2193
	Solteiro	32.8 (62/129)	12.7 (24/129)	12.7 (24/129)	10.05 (19/129)	68.25 ^A	
	Separado	1.06 (2/4)	0 (0/4)	1.06 (2/4)	0 (0/4)	2.12 ^C	
<i>Perfil pós graduação alunos</i>							
Nível de pós(%) ¹	Mestrado	30.69 (58/132) ^{aA}	17.46 (33/132) ^{bA}	13.23 (25/132) ^{bA}	8.47 (16/132) ^{cA}	69.84	0.0045
	Doutorado	19.05 (36/57) ^{aB}	1.59 (3/57) ^{cB}	6.88 (13/57) ^{bB}	2.65 (5/57) ^{bB}	30.16	
	CAPES	5.29 (10/30) ^B	2.65 (5/30) ^B	2.65 (5/30) ^B	5.29 (10/30)	15.87	
	CNPq	0 (0/7)	0 (0/7)	0.53 (1/7) ^{bB}	3.17 (6/7) ^a	3.7	
Bolsa (%) ¹	FAPESP	1.06 (2/4) ^C	1.06 (2/4) ^B	0 (0/4)	0 (0/4)	2.12	<.0001
	Outras	1.59 (3/8) ^C	0 (0/8)	2.65 (5/8) ^B	0 (0/8)	4.23	
	Ausente	41.8 (79/140) ^{aA}	15.34 (29/140) ^{bA}	14.29 (27/140) ^{bA}	2.65 (5/140) ^c	74.07	
Dedicação exclusiva (%) ¹	Sim	17.55 (33/82) ^{aB}	8.51 (16/82) ^b	8.51 (16/82) ^b	9.04 (17/82) ^{bA}	43.62	0.0024
	Não	31.91 (60/106) ^{aA}	10.64 (20/106) ^b	11.7 (22/106) ^b	2.13 (4/106) ^{cB}	56.38	
Prática atividade física (%) ¹	Sim	29.63 (56/112) ^a	8.99 (17/112) ^b	11.11 (21/112) ^b	9.52 (18/112) ^{bA}	59.26	0.0367
	Não	20.11 (38/77) ^a	10.05 (19/77) ^b	8.99 (17/77) ^b	1.59 (3/77) ^{cB}	40.74	
Frequência de atividade física (vezes/ semana) ³		3.27 \pm 1.59 ^a	2.41 \pm 1.71 ^b	2.43 \pm 1.29 ^b	3.18 \pm 1.7 ^{ab}	2.97 \pm 1.6	0.0255
Possui religião (%) ¹	Sim	29.7 (49/124) ^{aA}	20 (33/124) ^{aA}	16.97 (28/124) ^{bA}	8.48 (14/124) ^{cA}	75.15	0.0105
	Não	15.76 (26/41) ^{aB}	1.21 (2/41) ^{cB}	6.06 (10/41) ^{bB}	1.82 (3/41) ^{cB}	24.85	
Número de publicações ³		2.11 \pm 2.83	2.47 \pm 4.52	2.87 \pm 4.77	2.19 \pm 3.84	2.34 \pm 3.73	0.8837
Número de manuscritos ³		1.36 \pm 1.98 ^a	0.67 \pm 1.17 ^b	0.92 \pm 1.91 ^{ab}	0.43 \pm 0.68 ^b	1.04 \pm 1.75	0.0355
<i>Perfil psicológico alunos</i>							
COMPETICAO ³		6.02 \pm 2.53	6.22 \pm 2.71	6.29 \pm 2.77	4.9 \pm 2.75	5.99 \pm 2.65	0.1894
EPSUS1 ³		34.74 \pm 8.99	35.5 \pm 8.1	34.29 \pm 10.66	35.05 \pm 8.71	34.83 \pm 9.1	0.9879
EPSUS2 ²		6.9 \pm 2.95	7.22 \pm 3.32	7.55 \pm 2.95	8.24 \pm 3.35	7.24 \pm 3.07	0.2933
EPSUS3 ³		13.49 \pm 5.22	14.47 \pm 5.61	11.61 \pm 6.25	12.52 \pm 5	13.19 \pm 5.53	0.1630

EPSUS4 ²		12.37 ±3.98	12.42 ±3.71	12.68 ±4.51	12.48 ±4.12	12.46 ±4.03	0.9831
EPD1 ²		21.19 ±6.1	22.61 ±5.24	20.37 ±4.17	20.52 ±4.71	21.22 ±5.47	0.2302
EPD2 ³		15.87 ±3.56	16.14 ±3.59	15.39 ±3.58	16.86 ±4.23	15.94 ±3.64	0.6479
Estresse (%) ¹	Sim	31.22 (59/118)	14.29 (27/118)	12.17 (23/118)	4.76 (9/118)	62.43 ^A	0.1156
	Não	18.52 (35/71)	4.76 (9/71)	7.94 (15/71)	6.35 (12/71)	37.57 ^B	
TOTAL ³		8.05 ±3.61	8.89 ±3.52	8.26 ±4	6.78 ±2.77	8.19 ±3.61	0.3576
Fase (%) ¹	Resistência	29.66 (35/68)	11.02 (13/68)	12.71 (15/68)	4.24 (5/68)	57.63 ^A	0.2709
	Exaustão	17.8 (21/40)	8.47 (10/40)	5.93 (7/40)	1.69 (2/40)	33.9 ^B	
	Quase exaustão	1.69 (2/5)	2.54 (3/5)	0 (0/5)	0 (0/5)	4.24 ^C	
	Alerta	0.85 (1/5)	0.85 (1/5)	0.85 (1/5)	1.69 (2/5)	4.24 ^C	
SINT. FISICOS ³		69.86 ±22.68	77.11 ±19.51	73.13 ±20.4	54.22 ±33.35	70.97 ±22.93	0.2137
SINT. PSICO ³		93.61 ±9.84b	98.19 ±5.45 ^a	97.43 ±6.77ab	93.33 ±10ab	95.38 ±8.64	0.0472

Fonte: Dados da pesquisa elaborados pela autora

^{a,b,c} letras minúsculas sobrescritas indicam diferença estatística na linha (p<0,05)

^{A,B} letras maiúsculas sobrescritas indicam diferença estatística de frequência na coluna dentro de cada variável (p<0,05)

¹Valores em porcentagem analisados por estatística não paramétrica de frequência pelo teste exato de Fisher ou de Qui-quadrado

²Valores analisados por estatística paramétrica pelo teste de Tukey-Kramer (p<0,05)

³Valores analisados por estatística não paramétrica pelo teste de Kruskal-Wallis (p<0,05)

Na Tabela 7, que contempla a 5ª comparação, buscou-se identificar o impacto da nota CAPES no programa analisado. No perfil pessoal dos alunos a categoria sexo apresentou diferenças, sendo que os alunos inseridos em programas de pós-graduação com notas 4, 5 e 6 indicaram diferença no comparativo entre si. Quanto ao gênero feminino, houve diferenças, indicando maior inserção das mulheres nos cursos com nota CAPES 4, e menor número de mulheres nos cursos com nota CAPES 7. Com relação ao gênero masculino, observou-se diferença estatística indicando que há maior concentração de pós-graduando homens também em cursos com nota CAPES 4. As demais variáveis não apresentam diferenças.

No perfil pós-graduação alunos, com exceção da variável “número de publicações”, todos os outros itens dessa categoria apresentaram diferenças relevantes do ponto de vista estatístico. Quanto ao nível de pós, evidenciou-se que o maior número de mestrandos e doutorandos se encontram nos programas com nota CAPES 4. A comparação entre os níveis de pós nos cursos, para os programas com nota CAPES 4, 5 e 6 os mestrandos representam maior número comparado aos doutorandos. O programa de nota 7 não apresentou diferente nesse quesito. Sobre a variável bolsa de estudos, houve predominância pela ausência da mesma, sendo estatisticamente maior nos programas com nota capes 4, seguido dos 5 e 6. Nos programas com nota CAPES 4, dos que indicaram ter bolsa, elas são apresentadas como CAPES seguido de FAPESP e outras. Para os cursos de nota 5 há prevalência para os tipos CAPES e FAPESP. Nota 6 para as agências de fomento CAPES, CNPq e outras. Nos programa de nota 7, não houve diferença nessa comparação. Com relação a dedicação exclusiva, 31.91% afirmaram não ter, e 17.55% terem dedicação exclusiva aos estudos, ambos dados se encontram no registro de alunos de programas com nota CAPES 4.

Para a prática de atividades físicas o maior número que registrou ter uma participação ativa está inserido no PPG de nota 4 (29.63%), em termos estatísticos, o mesmo programa obteve o maior número de não praticantes (20.11%) na comparação entre as notas CAPES. No PPG com nota CAPES 7 houve diferença entre alunos ativos e sedentários, apontando maior número de praticantes no comparativo aos inativos. A frequência de atividade física mostrou-se superior, no comparativo dos cursos, aos alunos do PPG 7.

Sobre possuir religião, os resultados indicaram diferença, alunos dos PPG com notas 4 e 5 apresentam dados superiores aos demais quanto a ter religiosidade, sendo respectivamente 29.7% e 20%. No comparativo entre as notas de seus respectivos cursos, todos indicaram resultados superiores quanto ao possuir religião, no comparativo aos ateus.

Quanto a variável número de manuscritos, os resultados apresentaram diferenças, sendo o grupo nota 4 superior (1.36%) em termos de quantidade manuscritos, comparado aos grupos com nota 5 (0.67%) e 7 (0.43%). Na divisão perfil psicológico de alunos, os sintomas psicológicos do estresse apresentaram diferença nos grupos com notas CAPES 4 e 5, apontando que os alunos dos PPG com nota 5, apresentam sintomas superiores ao grupo com nota 4. O total de respostas com relação a fase do estresse que os discentes se encontram identificou maior prevalência para a fase resistência.

6 DISCUSSÃO

O presente trabalho teve por objetivo investigar o acometimento e a incidência de estresse, pensamentos depressivos, percepção do suporte social e de competição em estudantes de pós-graduação *stricto sensu*. Tais fatores foram identificados e avaliados por meio do rastreamento de escalas comportamentais.

Foi apresentado como hipótese inicial que o adoecimento entre os pós-graduandos se encontra como fator preocupante em função da presença de estresse, depressão, baixo suporte social, bem como pela percepção da competição acadêmica e pode ser diretamente proporcional às publicações em alto número, bem como pelo perfil de cada curso e as cobranças dos programas de pós-graduação, acreditando que cursos com notas CAPES menores apresentarão maior índice de estresse entre os pós-graduandos, bem como notas CAPES elevadas indicarão altos níveis de competição entre os discentes quando comparados aos outros cursos. Além do fator ausência de bolsas de estudos culminarem em condições elevadas de estresse e baixa produção acadêmica. Os achados da pesquisa corroboram com tal hipótese, bem como os dados trazidos na literatura. Novos pontos foram encontrados nos resultados como fatores preocupantes com relação a alta dedicação e pouco suporte financeiro para elaboração das pesquisas.

Salienta-se previamente uma variável importante de intercorrência na presente pesquisa, por se tratar de um estudo que investiga os aspectos emocionais e comportamentais os dados, resultados e análise dos mesmos que foram expostos no decorrer do presente trabalho não englobam o contexto da pandemia do COVID-19. Por esse fator, o número amostral da pesquisa apresentou-se reduzido, tendo em vista que havia pretensão de expansão, todavia os resultados apresentariam diferenças em função das variáveis ambientais que repercutiram no comportamento e estado psicológico da população mundial, englobando dessa forma os pós-graduandos que tiveram em sua grande maioria pesquisas interrompidas, prazos prolongados e incertezas frente as mudanças proporcionadas pela pandemia. Dessa forma, os dados brutos fazem menção a um contexto sem pandemia, mas ressalta-se a importância da replicação do estudo, ou maiores desdobramentos do mesmo no futuro, avaliando as consequências emocionais e comportamentais da COVID-19 aos pós-graduandos, tanto nos aspectos voltados a pesquisa como da saúde em geral dos discentes,

utilizando-se dessa amostra pré-COVID para futuros estudos comparativos durante e após a pandemia.

A partir das divisões dos nove grupos dos cursos analisados, observou-se que o critério obtenção de bolsa e dedicação exclusiva aos estudos e a pesquisa de pós-graduação, com exceção do G5 e do G9 (apenas para dedicação exclusiva aos estudos) os demais grupos apontaram que mais de 50% não possuem bolsas de estudos, nem tão pouco dedicação exclusiva a pós-graduando, tendo uma ou mais áreas de atuação paralelas para busca de fonte de renda e manutenção das necessidades diárias. Salienta-se, todavia, que a coleta do G5 – engenharia da USP- (N=21) ocorreu em 2018 e ao final do ano de 2020, informações obtidas da secretaria geral do respectivo PPG indicaram que no momento da coleta boa parte dos entrevistados eram ingressantes no PPG da instituição, e que pouco mais de seis meses após a coleta, alguns discentes desistiram da pós-graduação.

Segundo a secretária geral, que averiguou junto ao sistema Janus da USP, cinco alunos trancaram o curso após reprovações das disciplinas, um deles alegou motivos de vínculo trabalhista, e dois do mestrado desligaram-se com atestado médico de depressão profunda. Tais dados de ausência de bolsas e duplas jornadas de trabalho culminando no adoecimento corroboram com os estudos de Barroso, Baptista e Zanon (2018); Junta (2017), Guazi e Laurenti (2015) e Mattos (2007). Ressalta-se ainda que no G5 16 alunos (N=21) pontuaram a percepção da competição entre pares como moderada e alta, dessa forma, formula-se a hipótese, associada aos dados iniciais, de que ao decorrer do curso, de mestrado ou doutorado, os níveis de estresse e variáveis comportamentais e emocionais, como depressão, esgotamento emocional, redução de suporte social, entre outros, podem aumentar em decorrência da pressão no ambiente acadêmico, pois no momento da coleta 42.86% dos alunos exibiram sintomas de estresse, mesmo sendo ingressantes, tais dados somados às desistências (GALVAN; BRANCO; SAURIN, 2015; RUEDA, PINILLA, 2014; RUZA; SILVA, 2016; ZANOTTO, 2004). Nesse sentido, possíveis alternativas para se evitar tais números de adoecimento e desistências na PG, seria o fornecimento de maior suporte financeiro acima de tudo, seguido por redução de movimentos coercitivos destinados aos discentes, incentivo à grupos de estudos e pesquisas em conjunto, a fim de promover ampliação do repertório social, como também de divisão de atividades e colaboração dos pós-graduandos, diminuindo a competição entre pares.

Um dado relevante para discussão, encontra-se no fato de que após a coleta formal e preenchimento dos instrumentos pelo G2, alguns discentes dirigiram-se à pesquisadora ao final da coleta para apontar a importância da pesquisa e relataram suas percepções acerca da cobrança da PPG, bem como do adoecimento vivido neste ambiente. Para tal, os dados do G2 indicam um alto número de alunos com sintomas de estresse (66.67%) bem como da percepção da competição acadêmica, comparado aos cursos com número amostral similar, na qual 19, dos 21 alunos apontaram como moderada a alta. Embora o respectivo curso contemple apenas mestrado, indicou-se um número reduzido de publicações e manuscritos, comparado ao G9 que também foram entrevistados somente mestrados e em número amostral menor. Presume-se com tais dados que a competição e estresse elevado interferem no desenvolvimento do pós-graduando, tal como a contribuição em termos de publicações para o PPG, dados esses que corroboram como os estudos de Cruz (2018), Faro (2013.), Galvan, Branco, Saurin (2015), Hang (2016), Panari *et al.* (2012), Rezende (2016), Vieira, Fukaya, Kunz (2015).

O grupo G1 entretanto, indicou dentro de todos os grupos entrevistados, o maior número de publicações e manuscritos, somando 131. Porém, a análise de outras variáveis apontou dados insatisfatórios quanto a qualidade de saúde, sendo o curso com a maior percepção de competição acadêmica entre os pares, no qual 25 (N=31) consideram uma competição moderada a alta, além de indicarem maior média dentre todos os cursos para o EPD, fator 1 (Baixa autoestima/ desesperança) (24.65 ± 1.34), destacando dessa forma a baixa qualidade de vida de estudantes que mostram dedicação intensa para escritas acadêmicas. Ressalta-se que nesse grupo 87.10% não possuem bolsas de estudos e apenas 35.48% tem dedicação única aos estudos, e quando questionados sobre doenças, 40% informaram ter doenças psicológicas como ansiedade e depressão, indicando uma possível sobrecarga e adoecimento decorrente do ambiente acadêmico (ATTIA; SHATA, 2013; CAVALCANTE, 1997; DAY; MCGRATH; WOJTOWICZ, 2013; RUZA; SILVA, 2016).

Ao contrário do G2 que destacou após a coleta de dados variáveis negativas quanto a PG, alguns discentes do G7 em relato externo à coleta de dados, colocaram relatos pessoais acerca da boa união dos pós-graduandos e bem-estar entre colegas, relatando apenas variáveis positivas tanto da PG como da interação entre os pares. Contudo, os resultados foram contraditórios, apontando formarem o grupo com maior índice de estresse, sendo 86.67% (N=15) além de terem maior média no EPSUS-A no fator 1 (Afetivo) (36.53 ± 2.57), fator

esse que corresponde ao suporte afetivo de outras pessoas. O grupo apresenta um número considerável de publicações e manuscritos, que somados totalizam 94, contudo mais da metade (10/15) indicam uma percepção de competição acadêmica de moderada a alta. Dados sobre o baixo suporte social culminando em adoecimento aos estudantes corrobora com a literatura (BARROSO; BAPTISTA e ZANON, 2018; CARDOSO e BAPTISTA, 2014; SOUZA, 2017).

O curso de psicologia G8 com número amostral alto (N= 50) indicou dados relevantes tanto do ponto de vista individual, como comparativo com os demais grupos. No quesito competição acadêmica o grupo em sua maioria (42 alunos) apontou para predominância quanto a percepção da mesma, considerada como moderada a alta. Os índices de estresse dessa população também foram altos, acometendo mais da metade (64%). Ressalta-se ainda a pouca valorização por parte das agências de fomento a tal curso, uma vez que 80% desse grupo relatou não ter bolsa de estudos para elaboração da pesquisa, concomitantemente houve um baixo número de discentes com dedicação exclusiva, sendo que 62% da amostra relatou ter outra ocupação além da pós-graduação, vivenciando dessa forma jornadas duplas, ou até mesmo triplas de trabalho, gerando em exaustão e baixo envolvimento com a escrita acadêmica (CREMASCO; BAPTISTA, 2017; GONÇALVES, 2018; MOTA *et al.*, 2017).

Ressalte-se que este curso foi analisado em duas instituições, justamente para maior análise dos dados, visto que são tais pós-graduandos responsáveis pela investigação e estudo de variáveis de adoecimento em diversas áreas e cursos, porém são escassos na literatura dados da qualidade de vida dos mesmos. Tinha-se como pretensão inicial analisar uma amostra maior desse curso, além de outra instituição, contudo, com o início da pandemia do COVID-19 o número amostral não pôde se estender.

Na primeira comparação das engenharias (Tabela 3) foi possível identificar que o curso de engenharia, de ambas instituições, comporta o maior número de discentes do sexo masculino (61.76%), dados esses que diferem dos demais cursos, no qual o gênero feminino apresenta predominância de inscritos na pós-graduação (PAULINO *et al.*, 2010). Ao comparar as engenharias das duas universidades, evidenciou-se que a USP recebe maior número de bolsas do que os alunos de engenharia da UNESP, bem como registros de menor índice de sintomas de estresse na USP, do que na UNESP. Contudo, ao analisar o número de publicações e manuscritos, a UNESP apresenta dados superiores aos da USP. Dessa forma, levanta-se a hipótese que pela USP ser uma instituição tradicional, antiga e de renome acaba

sendo contemplada com maior número de bolsas estudiantis, além do fato de acreditar-se que grande parte do corpo docente participante da direção das agências de fomento pode ser ligado mais à USP do que à Unesp, porém a produtividade não necessariamente corresponda. Ressalta-se que na literatura não há informações sobre distinções entre universidades estaduais e federais nessa perspectiva. A partir dos dados obtidos, pressupõe-se que a exigência para publicações, bem como aumento da nota CAPES culmina em índices de estresse elevado aos discentes, que por sua vez não recebem suporte, financeiro e emocional, para elaboração de suas pesquisas (HANG, 2016; HEINEN; BULLINGER; KOCALEVENT, 2017). Ressaltasse a importância de maiores estudos nos quais façam comparações ampliando as possíveis distinções entre universidade particulares e públicas e variações psicológicas de seus discentes. Tal estado, se prolongado, pode inclusive levar o pós-graduando a um quadro da Síndrome de *Burnout*, como apontado pela literatura (GALDINO *et al.*, 2016; SILVA; VIEIRA, 2015) o qual desencadeia baixa produtividade, desistências, bem como complicações pessoais ao estudante nos âmbitos emocionais e comportamentais, sendo possível fator de predisposição para depressão e em casos extremos a ideação suicida.

Na comparação dos cursos de psicologia, ressalta-se a ausência de bolsa de estudo superior para os psicólogos inseridos no PPG da Unesp Bauru. Embora ambos grupos apresentem índices altos para o estresse, a Unesp Bauru exibe dados superiores comparada ao G9. Novamente evidencia-se a pouca valorização das agências de fomento às pesquisas tanto realizadas como as voltadas à área de humanas, em especial da psicologia, levando dessa forma tais pós-graduandos a terem duplas ou até triplas jornadas de trabalho (ANDRADE *et al.*, 2016; BARROSO; BAPTISTA; ZANON, 2018). Cabe salientar que tal profissão em sua jornada paralela de trabalho exige muito mais emocionalmente em comparação a outras profissões, pois em atuações como a área clínica o mesmo é responsável por lidar com enfrentamentos de problemas de seus clientes, além das demandas próprias (CONTE; BRANDÃO, 2012). Além do que esta área comporta mais de 90% do corpo discente representado por mulheres, as quais são pós-graduandas, psicólogas clínicas, e em sua grande maioria exibem também papéis no âmbito familiar em função de raízes do machismo e patriarcado.

Um dado relevante na comparação 3 (Tabela 5) apresentou-se quanto a religiosidade dos discentes, no qual o grupo de humanas de Bauru indicou um maior número de religiosos no comparativo aos outros três grupos analisados. Dados similares quanto a mesma variável

foram identificados na comparação 4 (Tabela 6) para o grupo de humanas. Sabe-se que a religiosidade pode contemplar parte do suporte social, seja nas relações estabelecidas ou modificação do contexto que o mesmo esteja inserido, contribuindo para redução de danos e fatores desencadeadores do adoecimento (CARDOSO; BAPTISTA, 2014; FERREIRA *et al.*, 2014).

Na última comparação (Tabela 7) um dado de destaque para a discussão esteve pautado na prática de atividades físicas, na qual a frequência superior foi indicada por pós-graduandos do PPG com nota CAPES 7. A atividade física é responsável pela melhora da qualidade de vida, tanto nos aspectos físicos, como também nos psicológicos, contribuindo para redução de ansiedade, estresse e depressão, além de poder contribuir para melhores relações e ampliação do suporte social quando executado em grupo (BAPTISTA *et al.*, 2019; SOUZA, 2017).

O estudo apresentou, todavia, limitações pontuais em seu processo, como a redução do número amostral em função da pandemia da COVID-19, impedindo o deslocamento da pesquisadora a outras cidades e ampliação da amostra em função da paralização da mesma. Por se tratar de instrumentos de uso exclusivo do psicólogo os mesmos também não puderam ser aplicados no formato digital e/ou on-line. Contudo em contexto não pandêmico dificuldades foram encontradas em especial durante a coleta de dados, com agendamentos e deslocamentos da pesquisadora a determinadas cidades e desmarques repentinos do mesmo, impossibilitando a aplicação dos instrumentos, bem como estudantes que não tiveram interesse em responder a pesquisa.

O fator ausência de bolsa também acometeu a presente pesquisadora, não podendo ter dedicação exclusiva a pesquisa, comprometendo o número amostral desejado, como também deslocamentos extensos.

7 CONCLUSÃO

A partir da presente pesquisa, as hipóteses iniciais traçadas puderam ser comprovadas ao longo do estudo, tais como altos níveis de adoecimentos dos pós graduandos no que se refere ao estresse e a depressão, bem como da elevada percepção de competição acadêmica

entre os pares, podendo a mesma desencadear alta carga de atividades com baixa produtividade, além da evasão dos estudos decorrente de pressões recorrentes por parte dos orientadores e/ou dos programas de PG. Ressalta-se a necessidade do suporte social, estimulando melhores relações entre discentes e docentes, bem como entre alunos, além de suporte psicológico e emocional promovido por vezes pelo próprio PPG, pois sabe-se que indivíduos em equilíbrio emocional somado a presença de amigos e familiares indicam maior resiliência e ampliação dos fatores de proteção.

O baixo suporte financeiro apresentou-se como outra variável que interfere no desempenho dos discentes, pois sem bolsas de estudos os mesmos são obrigados a terem dedicação a outros trabalhos, concomitantes à pesquisa, o que interfere na produtividade, resultados e leva o estudante a um nível de exaustão extremo. Isto se reflete também nas publicações, manuscritos e produções acadêmicas de forma geral, levando o aluno a ser cobrado pela hierarquia, para melhorar a avaliação de notas CAPES, entre outras.

A pesquisa ainda destaca a importância do olhar acadêmico aos discentes de psicologia, uma vez que os mesmos são um dos principais responsáveis pelo estudo do comportamento e saúde humana, bem como os que buscam estratégias de enfrentamento para situações de adoecimento. O pós-graduando de psicologia além de estudante, em sua grande maioria das vezes, também exerce o papel do psicólogo, seja em atividades fora da academia, ou junto com seus voluntários da amostra, sendo um potencial sujeito a exaustão e ao cansaço, e os que pouco receberam valorização por parte das agências de fomento, que muitas vezes invalidam tais atividades como prioritárias à saúde e a sociedade. Dessa forma o incentivo tanto por parte dos PPG, como das agências de fomento ao incentivo e apoio das pesquisas nessa área, contribuem para a valorização não somente da pesquisa, como da profissão em si.

Por fim salienta-se que o adoecimento, bem como sofrimento psicológico dos pós-graduandos foi uma variável marcante dos resultados, indicando que a baixa valorização dos discentes repercute diretamente na saúde dos mesmos, bem como na produtividade, e possivelmente na vida docente iniciante.

Maiores estudos, avaliando de forma prospectiva o comportamento e saúde dos pós-graduandos, bem como as novas variações comportamentais após a COVID-19 se fazem de extrema importância para orientação dos programas de pós-graduação, tais com agências de fomento, apoiando e incentivando os pesquisadores e futuros professores brasileiros,

contribuindo dessa forma para a ampliação da pesquisa de cunho brasileiro, bem como identificando variáveis que ocasionando o alto número de evasão da pós-graduação e do adoecimentos dos estudantes, buscando estratégias de redução de comorbidades e de incentivo a área acadêmica. Novas pesquisas nessa área podem ainda contribuir para a inserção do docente iniciante no ensino superior com qualidade de vida e suporte acadêmico e organizacional adequados para maior produtividade e engajamento científico, avaliando as necessidades percebidas pelos discentes sobre o preparo para a docência iniciante, amenizando condições aversivas desse processo.

REFERÊNCIAS

- ALTOÉ, S. M. L.; FRAGALLI, A. C.; ESPEJO, M. M. S. B. A “dor do crescimento”: um estudo sobre o nível de estresse em pós-graduandos de contabilidade. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 213–233, 2014.
- ALVES, M. F.; OLIVEIRA, J. F. Pós-Graduação no Brasil: do Regime Militar aos dias atuais. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, [s. l.], v. 30, n. 2, p. 351–376, 2014.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION [APA]. Transtornos Depressivos. *In: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. 5. ed. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 155.
- ANDRADE, A. S. *et al.* Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 36, n. 4, p. 831–846, 2016.
- ASTILL, S. *et al.* Environmental and perceived stress in Australian dental undergraduates: Preliminary outcomes. **Journal of Dental Research, Dental Clinics, Dental Prospects**, Tabriz, v. 10, n. 4, p. 270–279, 2016.
- ATTIA, M. S.; SHATA, Z. N. Psychological Assessment of Postgraduate Students in One of the Academic Institutions of Alexandria University, Egypt. **Journal of the High Institute of Public Health**, Alexandria, v. 43, n. 2, p. 127–135, 2013.
- BAPTISTA, M. N. **Suicídio e depressão: atualizações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- BAPTISTA, M. N. *et al.* Burnout, estresse, depressão e suporte laboral em professores universitários. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 564–570, 2019.
- BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. Eventos estressores no contexto acadêmico: uma breve revisão da literatura brasileira. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 15, n. 1, p. 111–119, 2011.
- BARROSO, S. M.; BAPTISTA, M. N.; ZANON, C. Solidão como variável preditora na depressão em adultos. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 9, n. 3supl, p. 26–37, 2018.
- BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. O Impacto das Habilidades Sociais para a Depressão em Estudantes Universitários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 32, n. 4, p. 1–8, 2016.
- BRASIL. Lei de 11 de agosto de 1827 - Crêa dous Cursos de sciencias Juridicas e Sociaes, um na cidade de S. Paulo e outro na de Olinda. **Planalto** [online], Rio de Janeiro, 1827. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/LIM.-11-08-1827.htm>.

Acesso em: 12 abr. 2019.

CAMARGO, V. C. V.; CALAIS, S. L.; SARTORI, M. M. P. Estresse, depressão e percepção de suporte familiar em estudantes de educação profissionalizante. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 32, n. 4, p. 595–604, 2015.

CARDOSO, H. F.; BAPTISTA, M. N. Escala de Percepção do Suporte Social (versão adulta) - EPSUS-A: estudo das qualidades psicométricas. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 19, n. 3, p. 499–510, 2014.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Análise da produção científica sobre a síndrome de Burnout no Brasil. **Psico**, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 152–158, 2008.

CARLOTTO, M. S. *et al.* Síndrome de burnout e coping em estudantes de Psicologia. **Boletim de Psicologia**, São Paulo, v. 59, n. 131, p. 167–178, 2010.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Riscos psicossociais associados à Síndrome de Burnout em professores universitários. **Avances en Psicología Latinoamericana**, Bogotá, v. 35, n. 3, p. 447, 2017.

CARNEIRO, A. M.; BAPTISTA, M. N. **Escala de Pensamentos Depressivos (EPD)**. São Paulo: Hogrefe, 2016.

CAVALCANTE, S. N. Notas sobre o fenômeno depressão a partir de uma perspectiva analítico-comportamental. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 17, n. 2, p. 2–12, 1997.

CAVALCANTI, M. G. V. **Habilidades sociais e suporte social em adolescentes usuários de maconha e não usuários de drogas**. 2018. 44 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho, Bauru, 2018.

CHOU, C.C. *et al.* Social Support as a Mediator Between Internalized Stigma and Coping Behaviors of Individuals With Substance Abuse Issues. **Rehabilitation Research, Policy, and Education**, Champaign, v. 27, n. 2, p. 104–107, 2013.

CIRANI, C. B. S.; CAMPANARIO, M. A.; SILVA, H. H. M. A evolução do ensino da pós-graduação senso estrito no Brasil: análise exploratória e proposições para pesquisa. **Avaliação (Campinas)**, Campinas, v. 20, n. 1, p. 163–187, 2015.

COELHO, F. Competição, sucesso e ética em ciência. **Química Nova**, v. 29, n. 2, 185, 2006.

CONTE, F. C. S.; BRANDÃO, M. Z. S. Eventos a que o clínico analítico-comportamental deve atentar nos primeiros encontros: das vestimentas aos relatos e comportamentos clinicamente relevantes. *In*: BORGES, N. B.; CASSAS, F. A. (ed.). **Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos**. Porto Alegre: Artmed, 2012. p. 128–137.

CRUZ, R. N. Becker e o silêncio sobre a escrita na pós-graduação: soluções antigas para o cenário brasileiro atual? **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, v. 30, p. 1–7, 2018.

DALCIN, L.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de burnout em professores no Brasil: considerações para uma agenda de pesquisa. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 745–770, 2018.

DAY, V.; MCGRATH, P. J.; WOJTOWICZ, M. Internet-based guided self-help for university students with anxiety, depression and stress: A randomized controlled clinical trial. **Behaviour Research and Therapy**, Oxford, v. 51, n. 7, p. 344–351, 2013.

DUQUE, J. C.; BRONDANI, J. T.; LUNA, S. P. L. Estresse e pós-graduação em Medicina Veterinária. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 2, n. 3, p. 134–149, 2005.

FANG, D. Z.; YOUNG, C. B.; GOLSHAN, S.; FELLOWS, I.; MOUTIER, C.; ZISOOK, S. Depression in Premedical Undergraduates. **Primary care companion to the journal of clinical psychiatry**, Memphis, v. 12, n. 6, p. PCC.10m00958, 2010.

FARO, A. Estresse e estressores na pós-graduação: estudo com mestrandos e doutorandos no Brasil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 51–60, 2013.

FAROOQ, S. N. *et al.* Incidence and severity of stress among medical undergraduates and their coping abilities. **International Journal of Clinical and Experimental Physiology**, Pondicherry, v. 3, n. 1, p. 10–16, 2016.

FERREIRA, G. C. L. *et al.* Implicações da relação entre estigma internalizado e suporte social para a saúde: uma revisão sistemática da literatura. **Estudos de Psicologia (Natal)**, Natal, v. 19, n. 1, p. 77–86, 2014.

FERREIRA, J. S. *et al.* Alunos da pós-graduação em enfermagem e o nível de estresse. **Revista Pró-UniverSUS**, Vassouras, v. 7, n. 3, p. 20–25, 2016.

FERRI-DE-BARROS, J. E. *et al.* Headache among medical and psychology students. **Arquivos de Neuropsiquiatria**, São Paulo, v. 69, n. 3, p. 502–508, 2011.

FESTER, C. B. A functional analysis of depression. **American Psychologist**, Washington, v. 28, n. 10, p. 857–870, 1973.

FESTER, C. B.; CULBERTSON, S.; PERROT-BOREN, M. C. Depressão Clínica. In: FESTER, C. B. (ed.). **Princípios do comportamento**. Tradução de M. I. Silva; M. A. Rodrigues; M. B. Pardo. São Paulo: Hucitec, 1979. p. 699–725.

FOGAÇA, M. C. *et al.* Burnout em estudantes de psicologia: diferenças entre alunos iniciantes e concluintes. **Aletheia**, Canoas, n. 38/39, p. 124–131, 2012.

FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR [CAPES]. Portaria nº 80, de 16 de dezembro de 1998 - Dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais e dá outras providências, **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, 1998. Disponível em: <https://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/avaliacao-n/1892015-Portaria->

CAPES-080-1998.pdf. Acesso em: 15 maio. 2019.

FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR [CAPES]. Portaria Nº 60, De 20 De Março De 2019 - Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissionais, no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, 2019a. Disponível em: https://capes.gov.br/images/novo_portal/portarias/22032019_Portarias_59e60.pdf. Acesso em: 15 maio. 2019.

FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR [CAPES]. **GEOCAPES**. 2019b. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em: 4 jun. 2019.

GALDINO, M. J. Q. *et al.* Síndrome de Burnout entre mestrados e doutorandos em enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 100–106, 2016.

GALVAN, T. C.; BRANCO, G. M.; SAURIN, T. A. Avaliação de carga de trabalho em alunos de pós-graduação em engenharia de produção: um estudo exploratório. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 22, n. 3, p. 678–690, 2015.

GEWIN, V. Mental health: Under a cloud. **Nature**, London, v. 490, n. 7419, p. 299–301, 2012.

GONÇALVES, L. F. **Evolução de queixas psicológicas e caracterização da clientela de um serviço-escola**. 2018. 60 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2018.

GUAZI, T. S.; LAURENTI, C. Algumas Contingências da Produção Acadêmica Universitária: um Estudo Preliminar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 139–153, 2015.

HANG, Y. A literature review on the students of psychological pressure of postgraduates. **Asian Journal of Social Sciences & Humanities**, Chikusei, v. 5, n. 1, p. 23–28, 2016.

HAWKER, G. A. *et al.* Measures of adult pain: Visual analog scale for pain (vas pain), numeric rating scale for pain (nrs pain), mcgill pain questionnaire (mpq), short-form mcgill pain questionnaire (sf-mpq), chronic pain grade scale (cpgs), short form-36 bodily pain scale (sf-36 bps), and measure of intermittent and constant osteoarthritis pain (icoap). **Arthritis care & research**, v. 63, n. S11, p. S240-S252, 2011.

HEINEN, I.; BULLINGER, M.; KOCALEVENT, R. D. Perceived stress in first year medical students - associations with personal resources and emotional distress. **BMC Medical Education**, London, v. 17, n. 4, p. 1–14, 2017.

ISMAIL, A. *et al.* Stress Level and the Common Coping Strategies Among International Postgraduate Students At University Kebangsaan Malaysia Medical Centre (Ukmmc), Cheras, Kuala Lumpur, Malaysia. **ASEAN Journal of Psychiatry**, [s. l.], v. 17, n. 1, p. 1–12, 2016.

JUNTA, C. **Estresse e depressão na pós-graduação:** uma realidade que a academia insiste em não ver. 3 abr. 2017. Publicado pelo site da Associação Nacional de Pós-graduandos. Disponível em: <http://www.anpg.org.br/03/04/2017/estresse-e-depressao-na-pos-graduacao-uma-realidade-que-a-academia-insiste-em-nao-ver/>. Acesso em: 4 dez. 2017.

LEITE FILHO, G. A.; MARTINS, G. A. Relação orientador-orientando e suas influências na elaboração de teses e dissertações. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 46, p. 99–109, 2006.

LIPP, M. E. N. **Inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp (ISSL)**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

LIPP, M. E. N. **Pesquisas sobre stress no Brasil:** saúde, ocupações e grupos de risco. Campinas: Papyrus, 2001.

LIPP, M. E. N. O modelo quadrifásico do stress. In: LIPP, M. E. N. (ed.). **Mecanismos neuropsicofisiológicos do stress:** teoria e aplicações clínicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

LIPP, M. E. N. Stress no trabalho: implicações para a pessoa e para a empresa. In: SOBRINHO, F. P. N.; NASSARALLA, I. (ed.). **Pedagogia Institucional:** fatores humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Zit Editora, 2005. p. 214–236.

LOPES, F. L.; GUIMARÃES, G. S. Estudo da Síndrome de Burnout em Estudantes de Psicologia. **Psicologia: Ensino & Formação**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 40–58, 2016.

MALAGRIS, L. E. N. *et al.* Níveis de estresse e características sociobiográficas de alunos de pós-graduação. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 184–203, 2009.

MASSA, L. D. B. *et al.* Síndrome de Burnout em professores universitários. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 180–189, 2016.

MATTOS, V. **Pós-graduação em tempos de precarização do trabalho:** um estudo sobre o alongamento da escolarização entre os mestrandos da UFSC. 2007. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

MENEGHINI, F.; PAZ, A. A.; LAUTERT, L. Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 225–233, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parecer nº 977/65 - Definição dos Cursos de Pós-Graduação. **CAPES**, Brasília, 1965. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Parecer_CESU_977_1965.pdf. Acesso em: 16 maio. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES nº 1, de 3 de abril de 2001 -

Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, 2001. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/avaliacao-n/Resolucao-cne-01-2001.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 1, de 8 de junho de 2007 - Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf. Acesso em: 11 fev. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria nº 389, de 23 de março de 2017 - Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação stricto sensu. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, 2017. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20482828/do1-2017-03-24-portaria-no-389-de-23-de-marco-de-2017-20482789. Acesso em: 2 ago. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR [CAPES]. **Relatório Técnico DAV** - Egressos da pós-graduação: áreas estratégicas. Brasília, 2017. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/19122018_Cartilha-DAV-Egressos.pdf. Acesso em: 22 jul. 2019.

MONZÓN, I. M. M. Estrés académico en estudiantes universitarios. **Apuntes de Psicología**, Sevilla, v. 25, n. 1, p. 87–99, 2007.

MOREIRA, C. O. F.; HORTALE, V. A.; HARTZ, Z. D. A. Avaliação da pós-graduação: buscando consenso. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 1, p. 26–40, 2004.

MOROSINI, M. C. A Pós-graduação no Brasil: formação e desafios. **Revista Argentina de Educación Superior**, Buenos Aires, v. 1, n. 1, p. 125–152, 2009.

MOTA, Í. D. *et al.* Síndrome de Burnout em estudantes universitários: um olhar sobre as investigações. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, p. 243–256, 2017.

NETO, I. R. Prospectiva da Pós-Graduação no Brasil (2008 - 2022). **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 7, n. 12, p. 58–79, 2010.

NOBRE, L. N.; FREITAS, R. R. De. Evolution of post-graduation in Brazil: history, policies and evaluation. **Brazilian Journal of Production Engineering**, Espírito Santo, v. 3, n. 2, p. 18–30, 2017.

PAIVA, K. C. M. *et al.* Estresse Ocupacional e Burnout de jovens trabalhadores. *In: XXXVII Encontro da ANPAD*, 2013, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2013. Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_GPR63.pdf. Acesso em: 2 ago. 2019.

PANARI, C. *et al.* Assessing and improving health in the workplace: an integration of subjective and objective measures with the STress Assessment and Research Toolkit

(St.A.R.T.) method. **Journal of Occupational Medicine and Toxicology**, London, v. 7, n. 18, p. 1–8, 2012.

PAULINO, C. A. *et al.* Sintomas de estresse e tontura em estudantes de pós-graduação. **Revista Equilíbrio Corporal e Saúde**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 15–26, 2010.

PERES, R. S.; SANTOS, M. A.; COELHO, H. M. B. Perfil da clientela de um programa de pronto-atendimento psicológico a estudantes universitários. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 1, p. 47–54, 2004.

REZENDE, M. S. **Stress e desempenho acadêmico na pós-graduação stricto sensu em ciências contábeis no brasil**. 2016. 146 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

RIBEIRO, J. L. P. Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS). **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 3, n. 17, p. 547–558, 1999.

ROUVE, S. *et al.* Numeric score and visual analog scale in assessing seasonal allergic rhinitis severity. **Rhinology**, v. 48, n. 3, p. 285, 2010.

RUEDA, R. Z.; PINILLA, E. M. La deserción estudiantil UIS, una mirada desde la responsabilidad social universitaria. **Zona Próxima**, n. 21, p. 121-134, 2014.

RUOTSALAINEN, J. H. *et al.* Preventing occupational stress in healthcare workers. **Sao Paulo Medical Journal**, São Paulo, v. 134, n. 1, p. 92, 2016.

RUZA, F. M.; SILVA, E. P. As Transformações Produtivas na Pós-graduação: O Prazer no Trabalho Docente Está Suspenso? **Revista Subjetividades**, Fortaleza, v. 16, n. 1, p. 91–103, 2016.

SADIR, M. A.; BIGNOTTO, M. M.; LIPP, M. E. N. Stress e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 45, p. 73–81, 2010.

SANTANA, O. A. Docentes de pós-graduação: grupo de risco de doenças cardiovasculares. **Acta Scientiarum Education**, Maringá, v. 33, n. 2, p. 219–226, 2011.

SANTOS, A. F.; SANTOS, M. A. Estresse e Burnout no Trabalho em Oncologia Pediátrica: Revisão Integrativa da Literatura. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 437–456, 2015.

SANTOS, A. L. F.; AZEVEDO, J. M. L. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. **Revista Brasileira de Educação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 42, p. 534–550, 2009.

SANTOS, C. M. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 83, p. 627–641, 2003.

SAVIC, I.; PERSKI, A.; OSIKA, W. MRI Shows that Exhaustion Syndrome Due to Chronic Occupational Stress is Associated with Partially Reversible Cerebral Changes. **Cerebral Cortex**, New York, v. 28, p. 894–906, 2018.

SELYE, H. **The Stress of Life**. New York: McGraw-Hill, 1956.

SHETE, A. N.; GARKAL, K. D. A study of stress, anxiety, and depression among postgraduate medical students. **Journal of Health and Research**, Maharashtra, v. 2, n. 2, p. 119–123, 2015.

SIDMAN, M. **Coerção e suas implicações**. Tradução M.A. Andery; T.M. Sério. Campinas: Editorial Psy II (Original publicado em 1989), 1995.

SILINDA, F. T.; BRUBACHER, M. R. Distance Learning Postgraduate Student Stress while Writing a Dissertation or Thesis. **International Journal of E-Learning & Distance Education**, Kamloops, v. 32, n. 1, p. 1–13, 2016.

SILVA, A. H.; VIEIRA, K. M. Síndrome de Burnout em Estudantes de Pós-Graduação: Análise da Influência da Autoestima e Relação Orientador-Orientando. **Pretexto**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 52–68, 2015.

SILVA, B. E. D. *et al.* A influência do trabalho no nível de estresse em estudantes de psicologia. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, Pombal, v. 6, n. 3, p. 23–25, 2016.

SILVA, E. P. Adoecimento e Sofrimento de Professores Universitários: Dimensões Afetivas e Ético-Políticas. **Psicologia - Teoria e Prática**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 61–71, 2015.

SILVA, T. C.; BARDAGI, M. P. O aluno de pós-graduação stricto sensu no Brasil: revisão da literatura dos últimos 20 anos. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 12, n. 29, p. 683–714, 2015.

SOUZA, D. C. **Condições emocionais de estudantes universitários: estresse, depressão, ansiedade, solidão e suporte social**. 2017. 90 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2017.

SOUZA, J. A.; FADEL, C. B.; FERRACIOLI, M. U. Estresse no cotidiano acadêmico: um estudo com pós-graduandos em Odontologia. **Revista da ABENO**, Brasília, v. 16, n. 1, p. 50–60, 2016.

TARNOWSKI, M.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em estudantes de psicologia. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 15, p. 173–180, 2007.

TOMÁS, R. A. *et al.* Adaptação pessoal e emocional em contexto universitário: o contributo da personalidade, suporte social e inteligência emocional. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, Coimbra, v. 48, n. 2, p. 87–107, 2014.

VIEIRA, F. M., FUKAYA, R. J.; KUNZ, I. Determinantes das atividades de pesquisa e pós-graduação nas universidades federais brasileiras. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 12, n. 29, p. 625-646, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION [WHO]. Social Suport. *In*: WHO/HPR/HEP (ed.). **Health promotion glossary**. Switzerland: WHO/HPR/HEP, 1998. p. 20.

ZANOTTO, M. L. B. Subsídios da Análise do Comportamento para a formação de professores. *In*: HÜBNER, M. M. C.; MARINOTTI, M. (ed.). **Análise do Comportamento para a Educação** – Contribuições recente. Santo André: ESETec Editores Associados, p. 33–48, 2004.

APÊNDICES

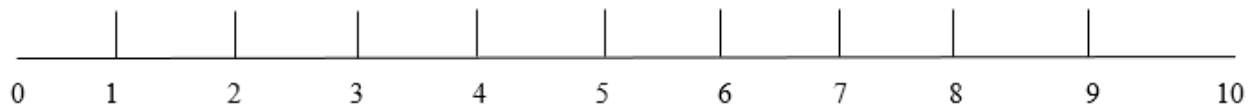
APÊNDICE A

Roteiro para registro de dados básicos de pós-graduandos

Idade: _____ Data de nascimento: _____ Sexo: _____
Estado civil: () casado/união estável () separado () solteiro ())
Filhos: () sim () não Quantos? _____
Graduação em: _____ Ano de formatura: _____
Mestrando: () Doutorando: () Bolsa de auxílio: sim () não () Tipo: Capes () Fapesp () CNPq () Dedicação exclusiva aos estudos: sim () não ()
Doenças: sim () não () Quais? _____ Remédios de uso constante: sim () não () Quais? _____
Atividade física: sim () não () Quais? _____ Frequência: _____
Religião: _____ Participação ativa: sim () não ()
Número de publicações: _____ Manuscritos submetidos: _____

APÊNDICE B**Escala Analógica Visual - EVA**

Assinale na escala abaixo de 0 a 10 qual o nível de competição que considera entre os colegas de pós-graduação, considerando que 0 é nenhuma competição e 10, muita competição.



ANEXO

ANEXO A

UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DO ESTRESSE, SUPORTE SOCIAL, DEPRESSÃO E SUAS RELAÇÕES EM ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO

Pesquisador: Sandra Leal Calais

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 74265217.9.0000.5398

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.422.474

Apresentação do Projeto:

O projeto tem embasamento teórico e é claro.

Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos estão bem descritos e tem possibilidade de serem respondidos. As hipóteses do estudo são adequadas aos objetivos propostos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios foram apresentados adequadamente.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante podendo auxiliar alunos de pós graduação em relação a estresse e depressão.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequado.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Nenhuma pendência. Adequações realizadas adequadamente.

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto considerado aprovado por estar em conformidade com os parâmetros legais,

Endereço: Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01

Bairro: CENTRO

CEP: 17.033-360

UF: SP

Município: BAURU

Telefone: (14)3103-9400

Fax: (14)3103-9400

E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br

UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



Continuação do Parecer: 2.422.474

metodológicos e éticos analisados pelo colegiado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_967515.pdf	27/09/2017 10:01:36		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	27/09/2017 10:01:04	Sandra Leal Calais	Aceito
Folha de Rosto	folha.pdf	12/08/2017 13:10:44	Marina Cristina Zotesso	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	25/07/2017 16:06:12	Sandra Leal Calais	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BAURU, 07 de Dezembro de 2017

Assinado por:
Mário Lázaro Camargo
(Coordenador)

Endereço: Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01

Bairro: CENTRO

CEP: 17.033-360

UF: SP

Município: BAURU

Telefone: (14)3103-9400

Fax: (14)3103-9400

E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br